ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.773

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Bulganine e Adenauer

discutiram hoje em Moscovo

sem a presença de colaboradores

a maneira de evitar

a rotura das negociações

MOSCOVO, 13 — O marechal Bulganine aceitou, esta manhã, a proposta que lhe apresentou, ontem á noite, o Chanceler Adenauer, no sentido de se encontrarem antes da sessão plenária, a fim de conversarem em círculo restrito.

Eram 10 horas (locais) quando o Chanceler federal alemão chegou ao Spiridonovka, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo secretário de Estado, Walter Hallstein.

A sessão plenária, a quarta, marcada inicialmente, para as 10 horas, foi, por isso, adiada para as 11.

Hoje é o ultimo dia completo das conversações, que não alcançaram, até aqui, progressos oficiais sobre a solução de problemas russo-alemães pendentes. O dr. Adenauer deve regressar amanhã, de avião, a Bonn. Os ministros dos Estrangeiros ocidental alemão e soviético, Von Brentano e Molotov, juntaram-se aos seus chefes, na sua tentativa, á ultima hora, para se conseguirem alguns resultados com a Conferência. — (F. P. e R.).

Golpe decisivo de Adenauer

MOSCOVO, 13. — As discussões particulares entre Bulganine e Adenauer foram decididas, na noite passada, durante conversações, ao jantar, no Kremlin, quando — segundo disseram circulos alemães — apareceu um «raio de esperan-

(Continua na ultima página)

Um aspecto dos tumultos em Iztambul, quando a multidão desvairada assaltava um estabelecimento de proprietário grego

Nas reuniões elegantes, nos «cocktails», nas noites de musica ou de ópera, um turbante tem sempre um lugar assegurado. Mas se uma palma o decora, como se vê na gravura, então a riqueza do ornato logo faz subir de apreço (e de preço...) o modelo do turbante, de sua natureza evocador do fausto oriental, tal como o criou agora em Paris Jean Tess

A insistência de Ben Arafa

em não abandonar o trono

pode reacender a luta em Marrocos

ANTSIRABÉ, 13 — Os delegados do Partido Democrático Independente, que, ontem, conferenciaram, de novo, com o ex-sultão Ben Yussef, entregaram á Imprensa a seguinte declaração:

«Estamos admirados de que Ben Arafa continui em Rabat, pois o plano elaborado pelo Governo e confirmado em Aix-les-Bains fixava uma data, como limite máximo: 12 de Setembro. Para que essa data fosse respeitada, era necessário que Ben Arafa saisse hoje pra Tanger, abandonando o palácio imperial. Toda a política definida em Aix-les-Bains depende desse facto. Pela nossa parte, esperamos que Ben Arafa renunciará ao trono. Se ele recusa, o prazo fixado não seria respeitado e o projecto elaborado tornar-se-ia caduco. Seria para recear uma recrudescência da agitação, em Mar-

(Continua na 6.ª página)

Presente e futuro da França

Como vão evoluir, nestes tempos mais próximos, as forças dos blocos ocidental ou atlantico e soviético ou russo-asiático? Tal é a interrogação que se faz um pouco por toda a parte, e a que a conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, deu uma impressionante actualidade.

Os observadores mais categorizados que assistiram a essa reunião histórica ficaram impressionados por um facto capital: falava-se em «Quatro Grandes» mas, na verdade, havia apenas dois. A França, apesar dos recursos e da inteligência inegável do seu representante, Edgar Faure, apareceu

P. E. FLANDIN

(Continua na página seguinte)

Vai ser restabelecido

o serviço postal

entre Goa e a União Indiana

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa).

GOA, 13 — Segundo uma informação fornecida pelos Correios e Telegrafos, será restabelecido o serviço postal entre Goa e a União Indiana, no dia 16 do corrente. A permuta das malas postais far-se-á em Polem, no concelho de Canácona, ao sul deste distrito.

O HOMEM E O MUNDO DE HOJE

O poeta David Mourão-Ferreira

opõe-se aos que persistem em considerar as conquistas da técnica como um fim e não como um meio para tornar a vida humana menos precária, mais liberta, mais feliz

David Mourão-Ferreira é hoje, com 28 anos apenas, um dos valores mais altos da poesia contemporanea. Em 1951 licenciou-se em Filologia Romanica na Faculdade de Letras de Lisboa. Já então publicara o seu primeiro livro de versos, «A secreta viagem», modelo de poesia erótica, no mais elevado sentido desta expressão. Uma fina e intransigente consciência artística, o repudio total da mistificação, desde logo o apartaram dos «poetas inspirados». Na sua lírica, de pendor nacional e classizante, equilibravam-se já, de forma quase perfeita, a mo-

(Continua na página seguinte)

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Japoneses amotinados

quiseram impedir as obras de ampliação

de uma base aérea americana

TOQUIO, 13 — Os 1.200 polícias encarregados de proteger os trabalhos dos geómetras que devem estabelecer os planos para as novas pistas da base aérea americana de Sunakawa, conseguiram, esta manhã, abrir caminho através das barricadas levantadas pela população. Mais tarde, porém, esbarraram com uma barreira formada por sindicalistas que tinham vindo de Tóquio. Seguiu-se uma desordem, durante a qual, ficaram feridas dez pessoas. Foram presos três manifestantes. Por fim, quinhentos camponeses e sindicalistas sentaram-se na estrada, a fim de impedir os geómetras de efectuarem o seu trabalho.

Notícias posteriores dizem que os manifestantes continuam a assediar a base americana, para impedirem as obras de

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Homem e o Mundo de hoje

(Continuação da pág. anterior)

dernidade e a tradição: integração do mito numa realidade coada pela experiência, profundamente sentida, mas sempre estéticamente labórada. «Tempestade» de Verão», o seu segundo volume de poemas (1954), coroado com o Prémio Delfim Guimarães, define a trajectória do homem e do artista num sentido de enriquecimento, patente na maior amplitude de temas e emoções, com a mesma ambi-valencia (lucidez analítica, exaltação dos sentidos) e ao seu serviço uma realização formal superiormente reflectida e feliz. Pelo poder de sugestão, pelo acento pessoal, pela sua ansia de verdade artística, a poesia de Mourão-Ferreira conquistou já em Portugal uma larga audiência.

Mourão-Ferreira, que tem publicado, á margem da poesia, ensaios (sobre Cesário Verde, Garrett e a Geração da Presença) e escreveu duas peças de teatro, representadas no Teatro Estudio de Salitre («Isolda» e «Contrabando») é também o crítico de poesia do nosso prezado colega «Diário Popular». Dirigiu ainda, com António Manuel Couto Viana e Luís de Macedo, as folhas de poesia «Távola Redonda» (1950-1954).

Mourão-Ferreira respnodeu como se segue ao nosso questionário:

—Há uma tendência do Homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

— Penso que estamos *dentro* do «tempo em que vivemos», como dentro de um rio. Não poderemos ter dele uma visão *exterior*, nem uma concepção *estática*. O «tempo em que vivemos» não permanece, —flui. E o volume da corrente é constituído por todos nós, os homens deste tempo. Em grande parte, o «tempo em que vivemos» é e será, portanto, aquilo que nós próprios formos.

Eis uma situação muitíssimo complexa, e que nos exige, a cada instante, um acto de consciencia. Consciencia do presente? Sim, se por isto se entender também «consciencia» de todo aquele passado que, no presente, se resolve e projecta em futuro.

Por isso se me afiguram simplistas, ou esvaziadas do sentido da responsabilidade, quaisquer atitudes de optimismo ou, de pessimismo. Perguntaram um dia a George Eliot, a propósito não me lembro de quê, se ele era pessimista ou optimista; muito lucidamente respondeu que se considerava apenas... «melhorista». E', concordo, sobretudo em português, um feio neologismo. Mas nele se resume todo o problema. Ante o nosso tempo, ante nós próprios, o que importa é saber se realmente estamos dispostos a melhorá-lo. — melhorando-nos.

—As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa de um progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecânico que imprime á vida moderna?

—A's conquistas técnicas do nosso tempo não lançarei nenhuma pedra. Deixemos esse belo gesto aos santos ou aos herois que delas souberem prescindir. Mas erguer-me-ei, e com toda a veemencia de que for capaz, contra aqueles que persistam em considerar essas conquistas como um fim e não um meio, como objectivos da vida humana e não como instrumentos para a tornar menos precária, mais liberta, mais feliz.

Que pensar da beata idolatria perante o progresso técnico? Ou, por outro lado, do sistemático repudio desse progresso? Em ambos os casos, dir-se-á tratar-se de manifestações pouco reflexivas — que denotam, uma e outra, perigosos sintomas de primitivismo. As conquistas técnicas são apenas o *resultado*, no plano prático, de conquistas espirituais; ao significado e ao valor destas é que deveremos pretender. E não será já isto *uma* das terapêuticas para impedir, ou remediar, as crises de inadaptação, as atrofias da sensibilidade? Quer-me de facto parecer que nunca será um inadaptado nem um insensível aquele que verdadeiramente, *vitalmente* se interesse pelas conquistas espirituais do seu tempo, que o mesmo é dizer: pelas conquistas espirituais de todos os tempos.

Mas muitas outras terapias haverá; tantas, possivelmente, quantos os casos. De qualquer modo, a fim de preservarmos, intacta, a nossa integridade *humana*, dentro do «carácter essencialmente activo e mecanico da vida moderna», indispensável é, sem duvida, mantermos robustamente o contacto com a natureza e, além disso, evitarmos que se percam, em tal tumulto, as virtudes de uma das grandes tradições do espírito humano: a contemplação.

—A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão, já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem. Dado este condicionalismo, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

—Optimo é que as conquistas da técnica se reflictam na literatura, nas artes plásticas, na musica. «Reflectir» não significa «render preito». Por isso mesmo, optimo!

O homem é um ser condenado a viver mergulhado no tempo; e desta condenação tenta desprender-se, ou resgatar-se, através de inumeros mitos de intemporalidade. A criação artística exprime, a um tempo, essa condenação e este esforço. Assim, razão tinha Goethe ao afirmar que toda a poesia é «poesia de circunstancia»; mas não menos certo estava Mallarmé, quando considerava, como «unico dever do poeta», «a explicação órfica da Terra». Referia-se um á «condição» da poesia; o outro, á «missão». E a verdade é que só é grande a poesia que plenamente responde a estes dois requisitos.

O momento (e todos os elementos que o constituem são, portanto, legítimos) é o *detonador;* mas a *explosão* só será completa na medida em que se propague a toda aquela «carga mítica», que supera ou anula a consciencia do tempo — e que (esta, sim!) ilumina, de uma só vez, grandes faixas do Mundo.

—Qual, no seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

—Os géneros poéticos, em grande parte, estão ligados a maneiras peculiares de *sentir* o tempo, a ritmos vitais, a processos de duração. E, embora um pouco metafóricamente, parece-nos pois legítimo que se fale em um modo «épico» de sentir a vida de hoje, ou um modo «dramático», ou um modo «lírico»... Todos eles são próprios do homem, não é verdade? Urge, portanto, considerá-los igualmente, pois todos eles — sobretudo quando solidários — são fecundos.

Mas o homem não pode limitar-se a *sentir* o tempo: é seu dever, também, *agir* sobre ele. Eis, todavia, um imperativo apenas conhecido das minorias esclarecidas ou das minorias dirigentes. O grande, o terrível equívoco costuma ser este: raramente as minorias esclarecidas são dirigentes; e mais raramente ainda as minorias dirigentes são esclarecidas...

A SEGUIR — O depoimento do ensaista Carlos Eduardo Soveral.

Presente e futuro da França

(Continuação da pág. anterior)

nitidamente enfraquecida pelo declinio progressivo das suas forças.

Para os estrangeiros, que nem sempre são muito indulgentes para nós, o Exército francês deixou de contar. Haveria ponderosas razões a invocar para explicar que alguns milhares de rebeldes, no Norte de Africa, façam frente, com êxito, a forças regulares organizadas muito superiores, em numero e armamento. Não vale, porém, a pena insistir neste ponto. Basta dizer que os Ingleses no Kenia e na Malásia se encontram numa situação idêntica.

A transferência das divisões francesas

Mas quando o Estado-Maior americano da N. A. T. O. transmite ao Pentágono a noticia de que metade dos efectivos de cinco divisões francesas, destinadas á defesa da Europa, foram destacados para a Africa do Norte, haverá alguém que acredite na nossa força, no seio da organização atlantica e no quadro da segurança ocidental?

Queixamo-nos de uma pressão americana, què estamos a suportar e que visa a resolução rápida do problema marroquino. Poderiamos ser tentados a argumentar que se trata de um problema puramente francês e que só a nós diz respeito. Isto seria assim se não precisassemos de retirar as divisões que colocámos sob o comando do general Gruenther, e se o nosso Ministério da Defesa não adiasse o plano de modernização das nossas forças armadas por falta de créditos. Sendo essa a situação existente, o argumento perde, por motivo dela, a sua validade que noutras circunstancias seria real.

A defesa dos direitos franceses

Quando um povo quer ser grande, precisa de consentir os sacrifícios necessários para isso. A repressão da agitação no Norte de Africa justificava uma mobilização parcial. Só assim evitariamos a deslocação das nossas divisões da N. A. T. O. precisamente na altura em que vão entrar nela as divisões alemãs. A mobilização parcial teria uma dupla vantagem—interna e externa.

Os nossos amigos e os nossos inimigos compreenderiam que estavamos decididos a defender os territórios franceses de além-mar. Desde que abándonámos, com surpreendente facilidade, a Indochina e a India, e cedemos aos nossos adversários na Tunísia e no Fezzan, amigos e inimigos deixaram de acreditar na nossa vontade de resistir.

Só assim o Governo e o Parlamento mostrariam aos estrangeiros que a defesa dos direitos franceses na Africa do Norte é vital para os nossos interesses e ao povo francês, que constata a incoerência da nossa politica, que estamos em condições de os salvaguardar.

Eclipse do patriotismo francês

Para que contestar uma realidade evidente? O patriotismo francês conhece um eclipse. E' urgente reavivar a sua chama. Os nossos dirigentes criticam, frequentemente, a mediocridade das aspirações nacionais. Que grandes objectivos sugerem, porém, para a juventude francesa? Esta dispõe, ainda, de reais recursos e de um entusiasmo redentor, não havendo razão para desesperar dela.

Mas precisa de ser animada por uma fé encorajadora nos destinos da França. Não é, certamente, baixando a bandeira tricolor nos pontos onde ela foi içada vitoriosamente, que se conseguirá esse resultado. E' preciso não esquecer que a grandeza da nação há-de resultar do somatório dos sacrifícios individuais dos seus filhos.

A condição da salvação e do resgate

Os Sovietes—é forçoso reconhecê-lo —manejam com habilidade consumada as alavancas da alma humana e inventaram o stahkanivismo para que, mesmo na fadiga que acarreta o esforço quotidiano, se estabeleça uma emulação permanente entre os seus trabalhadores, de forma que esta não resulte apenas da satisfação de interesses materiais mas de uma vontade de progresso continua que eleva os individuos e os Estados.

Essa vontade é a medida pela qual os nossos adversários e os nossos amigos avaliam o peso da França no seio da comunidade internacional. Sejamos francos e confessemos que a não vemos nem na França nem na Grã-Bretanha. Em compensação, ela existe, bem visivel, em países como a Alemanha e a Russia, e mais ainda na Asia, na India e na China, especialmente. A primeira condição de salvação e resgate, para o nosso país, é enfrentarmos corajosamente estas realidades desagradáveis.

A partilha do Mundo

Na Europa, quando tivermos comprometido ainda mais a nossa posição africana, a Alemanha voltar-nos-á as costas, porque sempre os fracos suscitaram apenas a compaixão dos fortes. Será então a altura de os Americanos encararem um problema de extrema gravidade: deverão deixar o nosso continente a fim de poderem reforçar a sua própria defesa?

Quando dois colossos—como a Russia e os Estados Unidos—renunciam a combater, em nome do seu reciproco receio, acabam por se entender para a partilha do Mundo. E' este o futuro que a conferência de Genebra preludiou? A hipótese não deve ser posta de parte.

Depende muito da França, por um lado, da Grã-Bretanha e do império britanico, por outro, que a Europa Ocidental manifeste uma vontade firme de sobreviver, para decidir os Estados Unidos a não nos abandonarem á subversão, que não é menos ameaçadora hoje do que era ontem.

VIDA ARTÍSTICA

Pintura mural da capela do Seminário de Portalegre

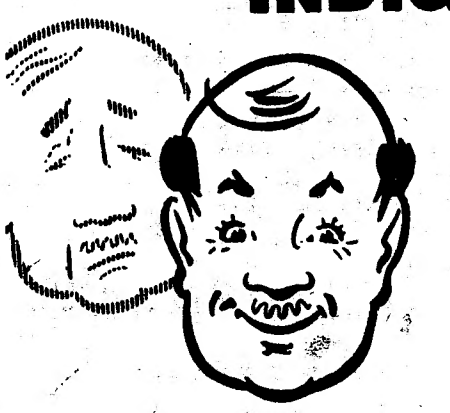
CRATO, 12 — Chegaram recentemente a este velho burgo os pintores do país vizinho Enrique Reyzabal e Julio Cacilda, que são hóspedes do sr. dr. Jorge Bastos e já deram início á pintura mural da capela do Seminário de Portalegre, que representará a Coroação da Virgem. Dos esboços, que nos foi dado apreciar, resultarão decerto conjunto pictórico de magnífica inspiração e imponência, digno da grandeza da obra em construção e das tradições artísticas da pitoresca cidade alentejana.

O estudio, no seminário, tem sido visitado por apreciadores. A entrada é franca.

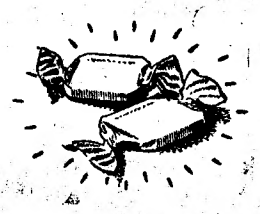
AVANTI
COUTURE
Liquida esta semana, todos os modelos de vestidos, «tailleurs» e casacos, a preços especiais.
Rua Rodrigues Sampaio, 158 r/c.

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS
ás 3.as, 5.as, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

DR. SABINO PEREIRA
RETOMOU A CLINICA
Rua das Pretas, 47, 1.º

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

Acentua-se o insucesso

das culturas de cereais

de pragana de sequeiro

do presente ano agrícola

A «Folha» do Serviço de Estatistica Agricola do Instituto Nacional de Estatistica, relativa a Agosto findo, informa que este mês se caracterizou por temperaturas bastante elevadas e fraca pluviosidade. Alguns dias de calor excepcional provocaram evaporação intensa que dificilmente foi compensada pelas inumeras regas com que se assistiram ás culturas pendentes. Em algumas regiões, começaram a diminuir os caudais das nascentes. Como é natural — acrescenta a «Folha» — as culturas ressentiram-se com estas condições de tempo, principalmente as de sequeiro, que só nos ultimos dias do mês beneficiaram de chuva.

De um modo geral, as cotas de previsão atribuidas ás culturas regadas (milho, feijão e batata) indicam rendimentos unitários que não se afastam muito dos obtidos no ano passado, podendo considerar-se salvas as produções, mesmo que não venham a beneficiar de futuras quedas pluviométricas, dado o avançado estado em que se encontram estas culturas.

As ceifas e debulhas de arroz das formas cultivadas mais precoces, iniciadas durante o referido mês, confirmaram as informações que se têm fornecido sobre os bons resultados que deverão obter-se da cultura orizicola, cujo ciclo se aproxima do seu termo.

As primeiras estimativas de previsão das colheitas de trigo e centeio indicam produções que representam cerca de 54 % e 68 %, respectivamente, em relação ás do ano passado. Estes numeros, juntamente com os da segunda estimativa de previsão das colheitas de aveia e de cevada, 57 % e 66 %, respectivamente, em relação ás colheitas do ano passado, traduzem claramente o insucesso das culturas de cereais de pragana de sequeiro do presente ano agricola.

As vinhas encontram-se em adiantado estado de maturação, tendo já começado as vindimas em algumas regiões. São visiveis, de um modo geral, os efeitos da ausência prolongada de chuvas durante o periodo da maturação, e é natural que os mostos se apresentem desequilibrados.

A maturação da azeitona está muito adiantada, continuando, no entanto, a verificar-se a sua queda. A produção, bastante irrégular, já não deve atingir o dobro da obtida o ano passado. Em algumas regiões, as oliveiras apresentam-se em péssimo estado sanitário, devido ao desenvolvimento intenso das pragas mais comuns a esta espécie.

O movimento das feiras e mercados foi variável de região para região. Os preços não sofreram grandes alterações em relação ao mês anterior, exceptuando-se alguns casos em que se registou subida no preço dos gados, principalmente da espécie suina.

Previsão das colheitas

Em segunda estimativa, a previsão das colheitas é calculada como segue: *Aveia* — 1.502 milhares de hectolitros, o que representa menos 43 % do que o ano passado ou menos 44 % do que a média do ultimo decénio; *Cevada* — 1.152 milhares de hectolitros, ou seja menos 34 % do que o ano passado ou menos 25 % do que a média do ultimo decénio; *Batata de sequeiro* — 4.766 milhares de quintais, produção práticamente igual quer á obtida no ano passado, quer á média do ultimo decénio.

Em primeira estimativa: *Trigo* — 4.002 milhares de quintais; menos 46 % do que no ano passado ou menos 22 % do que a média do ultimo decénio; *Centeio* — 1.295 milhares de hectolitros; inferior 32 % e 19 %, respectivamente, á produção do ano passado e á média do ultimo decénio; *Grão-de-bico* — 154 milhares de hectolitros; mais 7 % do que no ano passado ou menos 17 % do que a média do ultimo decénio.

Comprava porcos doentes

dizendo que eram

para lubrificantes...

FIGUEIRA DA FOZ, 13 (Pelo telefone) — A imaginação dos indivíduos que, com a mira apenas nos lucros, não hesitam em pôr em perigo a saude publica, não tem limites!

Brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos prenderam Amilcar Marques da Silva, do lugar da Caceira, deste concelho, que é acusado de comprar gado que abatia clandestinamente, vendendo a carne a várias casas de comidas.

O Amilcar chegava a comprar a cinquenta escudos porcos doentes, declarando que os queimaria, para fazer lubrificantes, verificando-se, porém, que, depois os revendia, para a engorda.

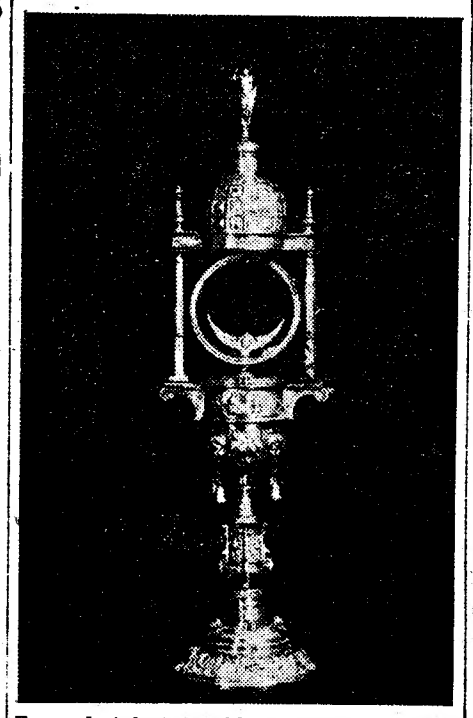
Dois ou três dias depois do negócio feito, os animais morriam.

O preso e o processo foram enviados ao tribunal desta comarca, saindo o Amilcar em liberdade, por ter prestado a fiança de vinte contos que lhe foi arbitrada pelo juiz.

O ministro da Educação

inaugurará em Sintra

a exposição de arte sacra



Esta admirável custódia de prata dourada, da igreja de Nossa Senhora de Belém, de Rio de Mouro, é uma das numerosas e valiosas peças que, a partir de depois de amanhã, por iniciativa do professor Joaquim Fontes, vereador e presidente do Instituto de Sintra, estarão patentes ao publico, na notável exposição de arte sacra, na velha igreja gótica sintrense de Santa Maria. Ao acto inaugural, que se realiza ás 16 horas, presidirá o prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional

O assalto na Rua do Telhal

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica e a Polícia Judiciária continuam a desenvolver esforços para a captura dos autores do assalto á residência de Zulmira Ferreira, na Rua do Telhal, a qual continua internada no Hospital de S. José, embora o seu estado não inspire cuidados. Algumas pessoas presas como presumíveis autoras da agressão e roubo têm ido á presença da agredida, mas não foram reconhecidas, pelo que foram restituídas á liberdade.

Representação portuguesa

na Conferência Inter-Africana

Regressou a Lisboa, ontem num avião dos T. A. P., o sr. prof. Paiva Boleo, membro da delegação portuguesaá Conferência Interafricana de Ciências Sociais e ao Conselho Científico da Africa ao Sul do Saára.

Os custos totais

das obras públicas

que foram concluídas

durante 1954

O Ministério das Obras Publicas acaba de editar o anexo n.º 5 ao «Boletim do Comissariado do Desemprego», intitulado «Obras Publicas concluídas em 1954», pelo qual se vê que o respectivo custo, expresso em numeros redondos, foi o seguinte: estradas nacionais, 106.210 contos; pontes nacionais, 34.009; vias de comunicação municipais, 50.249; escolas primárias, 21.622; liceus, 950; escolas superiores, 9.036; outros estabelecimentos de ensino, 1.555; instalações para as Forças Armadas, 54.442; arruamentos, 23.367; estabelecimentos de assistência, 35.387; instalações de serviços, 21.070; casas económicas, 26.351; casas para famílias pobres, 4.367; casas para pescadores, 3.637; hidráulica fluvial, 62.327; hidráulica marítima, 15.482; abastecimentos de água, 23.276; igrejas e seminários, 9.312; melhoramentos urbanos diversos, 7.188; instalações para o turismo e o desporto, 1.619; melhoramentos rurais diversos, 1.410; saneamento, 2.455; novos edifícios para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 7.397; estabelecimentos culturais e monumentos, 3.438; estabelecimentos prisionais, 39.006; total, 565.168 contos.

Foi louvado o chefe

do Centro de Cifra do Gabinete do ministro da Defesa

Foi publicada a seguinte portaria, assinada pelo coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional: «Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, louvar o major de infantaria José Maria Henriques da Silva pela forma como durante cerca de quatro anos chefiou o Centro de Cifra do gabinete do ministro, em que mostrou, a par de uma sólida preparação e profundos conhecimentos do funcionamento do serviço, excepcionais qualidades de trabalho, organização, entusiasmo e dedicação, e ainda pela maneira como se apresentou em várias reuniões internacionais, nas quais evidenciou sempre apreciáveis dotes de inteligência e bom senso, prestigiando assim as instituições militares portuguesas e prestando serviços que devem ser considerados relevantes, distintos e extraordinários».

O PORTO pelo telefone

Brincadeiras perigosas

PORTO, 13 — Quando brincavam no Jardim da sua residência, na Rua da Constituição, 1567, caíram desastrosamente de uma árvore os irmãos Armando e Alberto Abel Melo Carneiro, o primeiro de 12 anos e o segundo, de 10.

Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, verificou-se que o primeiro sofrera fractura do cranio, pelo que ficou internado, e o segundo, fractura de um braço, pelo que recolheu a casa.

Bacalhau em mau estado

Foi conduzido á sala de observações do Hospital de Santo António o trabalhador João Coelho Fernandes, morador na Rua Diamantina, á Areosa, que sofreu grave intoxicação alimentar, provocada por bacalhau em mau estado.

Doença subita

Por ter sido acometido de doença subita na via publica, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia o metalurgico José Maria Moreira, de 41 anos, residente na Rua dos Vanzeleres.

Estatuto Nacional do Trabalho

ALCOBAÇA, 12 — O Grémio do Comércio deste concelho, de colaboração com o Sindicato Nacional do Pessoal da Industria Têxtil do Distrito de Leiria, leva a efeito no próximo dia 23, pelas 21 e 30, na sala do Montepio Alcobacense, uma sessão publica, comemorativa do 22.º aniversário da criação do Estatuto Nacional do Trabalho, na qual usarão da palavra alguns representantes das classes trabalhadoras.

QUEDA DE UM AVIÃO

e morte do piloto

NICÓSIA, 13 — Um caça de jacto «Venom» da R. A. F., que tomava parte em operações de treino na base da R. A. F. de Nicósia, despenhou-se, esta manhã, ao levantar voo. Morreu o piloto.—(R.).

HISA

MODAS

Saldos de vestidos, casacos e «tailleurs», da presente estação.

Av.ª Guerra Junqueiro, 1-A

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça «Joana d'Arc», que hoje deviam começar no Teatro Avenida, foram adiados, para a próxima semana.

—Seguiram ontem para Madrid os empresários Giuseppe Bastos e Rui Martins, da empresa do Teatro Maria Vitória.

—Por motivos imprevistos, não poderá ser representada no Teatro Apolo a opereta «Bairro Alto», que tinha sido incluída no repertório da próxima época.

—O ensaiador Paulo José foi convidado a ensaiar a coregrafia da nova revista «Abril em Portugal», que será estreada no Teatro Variedades.

—A artista excêntrica Peggy Astor foi convidada para se exibir, em algumas cidades alemãs.

—A peça «Toiros de Morte» só deve entrar em ensaios no Teatro Apolo, na próxima semana.

—Albert Carré and Partenaire, numero equestre, em exercícios de dupla alta escola com «tilbury» é uma das atracções da companhia, que a 23 do corrente se estreia no Coliseu.

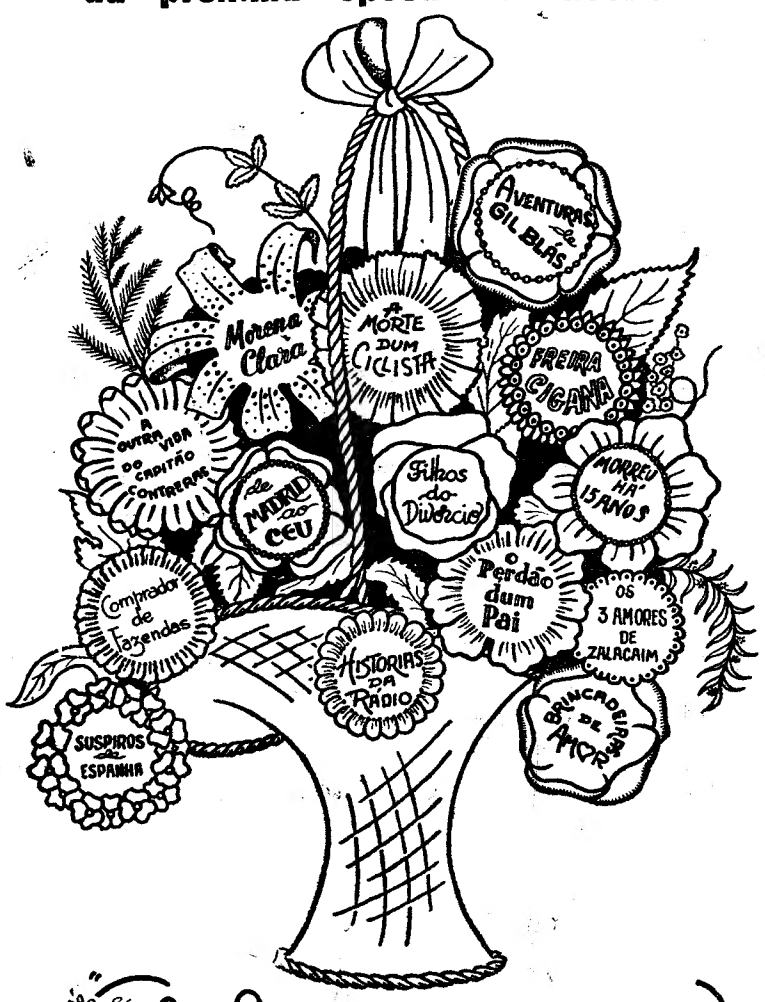
—Raul de Carvalho, Rogério Paulo e Manuel Correia gravaram uma reportagem intitulada «Areia e Eternidade», que será apresentada em Roma, no Programa Radiofónico ao prémio Itália.

—A companhia do Teatro do Povo, no segundo e ultimo mês da digressão que anda a efectuar pela Província, segue amanhã para o Fundão, onde representará o seu repertório na quinta e sexta-feira.

—E' o maestro Tavares Belo, quem está a dirigir os ensaios de musica da revista «Festa é Festa», que vai ser estreada no Teatro Maria Vitória.

—Depois de amanhã, devem chegar a Lisboa, os artistas da companhia francesa Moulin Rouge Follies, que vai actuar no Teatro Variedades.

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
da próxima época de Inverno



"Corbeille" do X aniversário

Oferta de Produções Anibal Contreiras, L.da

Primeiras exibições

«Perder e ganhar» (L'air de Paris), no Tivoli

E' bem certo que «L'Air de Paris» se, por um lado, não veio trazer nada de novo e significativo ao conjunto da obra do realizador de «Le jour se lève», haverá a considerar, todavia, que Marcel Carné, imprimiu a este filme todo o clima poético e plástico peculiar ao seu estilo absolutamente amadurecido, criando e recriando ambientes com aquela meticulosidade quase religiosa que é apanágio da sua personalidade de artista que é, em suma, a sua forma de expressão, já num nível elevado.

O «realismo poético», que através de uma complexa interpretação cinematográfica Marcel Carné desenvolveu até atingir uma forma de expressão de amplo conteudo e significado, sofre talvez, nesta sua obra, algumas concessões um pouco mais fáceis, no desenvolvimento temático de um populismo muito próximo do sentimental, do que uma captação essencial da poesia do quotidiano e dos seres simples (e, particularmente, dos tipos e ambientes dos «quartiers» de Paris), como é, por exemplo, a que encontramos nas suas obras anteriores. Talvez se faça sentir aqui, para esse fim, a ausência de Jacques Prévert, seu íntimo colaborador de outras películas de maior unidade temática e formal, de mais vasta profundidade, como «Quai de Brumes», «Hotel du Nord», «Le jour se lève», «Les visiteur de soir», ou essa extraordinária composição que é «Les enfants du paradis».

Em «L'Air de Paris», no entanto, o «décor» tem uma função muito menor que, por exemplo, em alguns dos filmes citados e Paris, surge-nos um pouco mais convencionalmente cartão-postal, exceptuando alguns curtos planos dos Halles e de bairros populares. Quando nas obras anteriores se estabelece uma profunda unidade entre personagens e «décor», em que as reacções daquelas estão em função do meio; em «L'Air de Paris», Carné, limitou o seu poder de análise cinematográfica para se fixar, muitas vezes, na função quase literária dos diálogos, através dos quais, se descobre o processo descritivo da acção e das relações entre os indivíduos e o meio.

A problemática das relações de amizade e lealdade entre dois homens, quase abstracta, por vezes, confere ao filme, quanto a nós, o seu valor primordial, simultaneamente com a análise crítica, impiedosa e severa, da fauna mundana parisiense, pondo-se em evidência, num contraponto de situações bem imaginadas, a diferenciação de comportamentos entre aqueles meios e as personagens típicas da obra de Carné. Veio o filme fazer-nos reviver uma análise própria, em que, por feliz acaso, toda a série de contrastes aqui estabelecida, vem de encontro a uma experiência pessoal e ás consequentes conclusões.

Evidentemente que «L'Air de Paris», possui, dentro destas definições, um ritmo de cuidado nível em que Carné abre a sua gramática cinematográfica e, judiciosamente, com o seu verdadeiro talento de criador, constroi, com segurança e agilidade toda a estrutura exterior da acção

As personagens-mito que Carné encontrou em Gabin, (ele próprio personagem que no cinema francês atingiu o nível poético ideal), têm, neste «Victor» uma síntese significativa em que o «herói» se projecta para fora de si próprio e dá orígem a um novo «mito» a que imprime, também por um processo de geração «mitológico», todo o profundo conteudo da figura que o definiram. Há aqui um processo de desintegração que gostariamos de analisar demoradamente, mas que estas apressadas impressões e uma unica visão do filme, não nos permitem. Tem isto particular relevo na obra de Carné se atentarmos á importancia que tem na sua mensagem e na sua posição perante o Mundo, as personagens que forma e das quais se depreendem uma moral e uma ética de amplo significado, através de um estilo límpido, próprio do seu génio artístico.—*E. C.*

«O castelo do pavor», no Capitólio

Reune este filme todos os condimentos

(Continua na 13.ª página)

JOHN PAYNE
E A NOVA ESTRELA
MARY MURPHY

NUMA CENA DO FILME DE AMOR, ODIOS E AVENTURAS
A ILHA DO INFERNO
colorido por TECNICOLOR com som estereofónico PERSPECTA e filmado em maravilhoso
VISTAVISION
ALTA FIDELIDADE EM CINEMA
O SISTEMA PREMIADO PELA ACADEMIA
A SEGUIR NO
SÃO JORGE
BALCÃO 3456 PLATEIA 3455
PARA ADULTOS
E UM FILME PARAMOUNT

CAMPO PEQUENO
A DOIS DIAS, APENAS
DO FACTO CULMINANTE:
João Núncio!
DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
8 BELOS TOIROS DO EX.mo SR. FAUSTINO DA GAMA
cujas fotografias estão expostas nos Restauradores, 7
O ENORME, INCOMENSURAVEL CAVALEIRO,
GLORIA DA TAUROMAQUIA PORTUGUESA

João Nuncio

JOÃO NÚNCIO
COM O SEU VALENTE E BRIOSO COLEGA
MANUEL CONDE
E OS FINOS E TEMERARIOS «ESPADAS»
SOLANITO e PACO PITA
DECIDIDAS E ARROJADAS PEGAS PELO PRESTIGIOSO
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Sob o comando do EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO
EXTRAORDINÁRIA PROCURA DE BILHETES
NOS RESTAURADORES, 7, ONDE ONTEM HOUVE BICHA
A PREÇOS DESDE 17$50
— PARA MAIORES DE 13 ANOS —

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS
NÃO É CASO BANAL MAS SIM ACONTECIMENTO DE GRANDE SUCESSO A
ESTREIA DO BALLET NITA PONS
FASCINANTE FRISO PLENO DE VIDA E DE MOCIDADE
contratado directamente em Barcelona pela empresa do RITZ CLUB
A FRENTE DO MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE LISBOA
com ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO com a ORQUESTRA TIPICA

Parque Eduardo VII
TEL. 130

TODAS AS NOITES
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
THE BLUEBELL GIRLS
EVEE LYNN
e **MONTOYA SISTERS**
no «RESTAURANTE» ás 23,45 e no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS, á 1,30
Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA — Orquestra BOÉMIA (Adultos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatro AVENIDA
A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO
10 convites para a morte
Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcedível

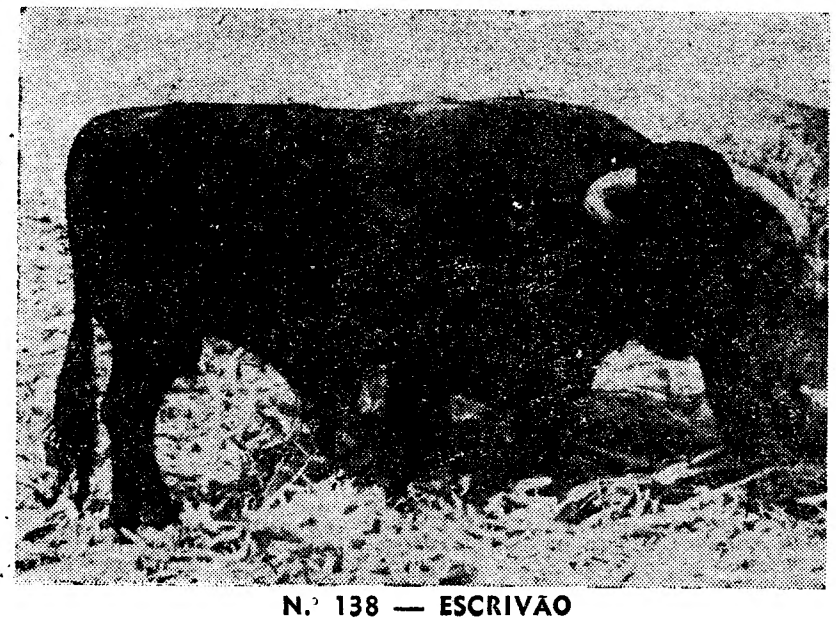
Leia o sempre fixe

VLISSES
O MAIOR EXITO DO ANO AGORA COM COPIA RIGOROSAMENTE NOVA E A PREÇOS NORMAIS A PARTIR DESTA NOITE NO
MONUMENTAL
com Silvana Mangano e Kirk Douglas
(Para 13 anos)

TEATRO
MONUMENTAL
Tel. 55133
ADULTOS
PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA, VASCO MORGADO VAI APRESENTAR BREVEMENTE A FANTASIA DE GRANDE ESPECTACULO
MELODIAS DE LISBOA
Escrita por FERNANDO SANTOS, NELSON DE BARROS e JOÃO VILLARET, e musicada por FREDERICO VALÉRIO
5.ª FEIRA: ESTREIA

A OTA APRESENTA DE NOVO NA PRAÇA DOS AFICIONADOS

DOMINGO
DIA 18 DE SETEMBRO
às cinco e meia da tarde
TOUROS GRANDES E PESADOS
AGORA DA FAMOSA GANADERIA DOS HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA



N.º 138 — ESCRIVÃO
PARA A CORRIDA MAIS SENSACIONAL DO ANO
(Espectáculo para todas as idades)

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 - 21,30
Bernard Blier e Danielle Delorme em
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
(Para 18 anos)
com a colaboração de JULIETTE GRECO
Uma história apaixonante e de vibrante interesse

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (Adultos)
O magnífico filme de «suspense»
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE e EVELYN KEYES

MONUMENTAL TEL. 55131
Hoje — As' 21,30 h. ESTREIA do filme que foi o maior êxito do ano!
ULISSES
em Technicolor com Silvana Mangano e Kirk Douglas
(13 anos)
Cópia rigorosamente nova

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA do extraordinário êxito
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
UM AMERICANO EM PARIS
com Geny Kelly
15,30 e 21,30
SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
13 ANOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15—(Adultos)
ANTES DO DILUVIO
SEM PIEDADE

CINEMA IDEAL
A's 21,15
A CAMINHO DE BALI
TRIPOLI
(Para 18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
Um filme famoso de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com **Jean Gabin** (1.º prémio de interpretação masculina da Bienal de Veneza) **Arletty e Lasaffre**
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 18.15 21,30
2.ª semana triunfal do notável filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com **Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark** (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «**O TORNEIO DAS ROSAS**», em cinemascope e tecnicolor

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
PÃO, AMOR E FANTASIA
A RAINHA E A MOSCA
A's 21,30
(Para adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (Adultos)
Sensacional filme de emoção
O CASTELO DO PAVOR
(13 anos)
com **Richard Green, Boris Karloff, Lon Chaney e Stephen Mc Nally**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes, 22$50
Cadeiras, 5$00
Reservados, 6$50
(13 anos)
A's 21,30 — **O FILHO DE ALI BABA**
Colorido com TONY CURTIS
Às 22,45: **A HISTÓRIA DE GLENN MILLER**
Col. com **James Stewart e June Alysson**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (18 anos)
LEITO NUPCIAL
O HOMEM 49

IRIS TEL. 48560
DUELO NO FUNDO DO MAR
em Cinemascope
(13 anos)

CAPITOLINO
A's 21,30
(18 anos)
CLEOPATRA
com **Claudette Colbert**

O presidente Coty reafirma ao Sultão

a decisão francesa de se opor ao regresso de Ben Yussef ao trono de Rabat?

(Continuação da 1.ª pág.)

rocos, a qual, procurámos sempre evitar».—(F. P.).

*

RABAT, 13—O sultão Ben Arafa reafirmou, na noite passada, a sua intensão de permanecer no trono, numa declaração publicada pelo palácio imperial.

A declaração diz: «Alguns jornais publicaram, hoje, notícias inexactas. Sua majestade afirmou, solenemente, mais uma vez, nessas circunstancias, a sua vontade de permanecer no trono até Deus decidir por outra forma».—(Reuter).

O general de Latour conferencia com Ben Arafa

PARIS, 13. — Todos os olhos estão, hoje, voltados para a cidade de Rabat, antiga capital de Marrocos, para ver se o idoso Sultão Ben Arafa desempenhará o papel que lhe foi destinado no plano de autonomia interna, solenemente aprovado, ontem, pelo Governo francês. Como preliminar para o estabelecimento de um Governo autónomo, o plano exige a chamada solução da questão do trono. Isso deve ser solucionado com a saida do Sultão Ben Arafa para Tanger, sem abdicar oficialmente, e a volta do ex-sultão Ben Yussef, do exilio em Madagascar, mas para o Sul da França, sem voltar a Marrocos.

O presidente do Conselho, Edgar Faure, disse, pela rádio, pouco antes da meia-noite, que «estava prestes a conseguir-se uma solução honrosa dessa questão». Funcionários governamentais garantiram a jornalistas que o Sultão Ben Arafa, se retiraria do trono, em Rabat, dentro de dois ou três dias.

Quanto ao comunicado do Sultão Ben Arafa, afirmando a sua decisão de permanecer no trono, dizem funcionários governamentais franceses que a sua redacção é ambigua, acrescentando não julgarem que indicasse qualquer nova dificuldade quanto ao plano estabelecido. O Residente-Geral, general Boyer de Latour, conferenciará, ainda hoje, novamente, com Ben Arafa — declararam.

O objectivo do plano de reformas é, essencialmente, dar a Marrocos autonomia interna e modernizar o pacto de protectorado que tem governado as relações franco-marroquinas, desde 1912. Espera-se que a formação de um Governo marroquino independente, constituido, em grande parte, por homens relativamente novos, que têm estado a fazer agitação activa para a independência nacional, altere a atmosfera, em Marrocos. O Partido Istiqlal, o mais extremista dos grupos nacionalistas de Marrocos, está, ele próprio, em rápida evolução. O tipo fanático de chefe nacionalista muçulmano parece estar a ser substituido por um grupo de chefes modernistas. Assim, os pregadores de guerra santa encontram-se no exilio, no Cairo.

Contudo, Abder Kader Bouabid, o inteligente advogado de 35 anos, que foi o componente de maior relevo da delegação do Istiplal nas negociações, fala outra linguagem. Durante as conversações franco-marroquinas na estancia alpina de Aix-les-Bains, há 15 dias, disse reconhecer o seu Partido que Marrocos necessitava da França, por muitas formas. A sua frase foi a seguinte: «Independência nacional, num quadro de interdependência franco-marroquina».

As novas reformas são a alvorada de uma nova era, em Marrocos, e «o crepusculo do Sultão» — disse um funcionário francês, ao tornar-se conhecido o acordo definitivo do Governo de coligação.

Numa nota ao Governo francês, Ben Arafa tornou a sua retirada sujeita a certas condições. Uma é que fosse tomado o compromisso de que Ben Yussef se devia abster de reivindicar direito ao trono.

Foi, hoje, comunicado ser completo o sossego em Marrocos. Venderam-se rápidamente as edições dos jornais da manhã, com as noticias, em grandes titulos da nova política do Governo francês para o Protectorado.—(R.).

Uma carta do Presidente Coty ao Sultão Ben Arafa

PARIS, 13 — Numa demorada conferência que o Chefe do Estado, René Coty, teve, esta manhã, no palácio de Rombouillet, com Edgar Faure, presidente do Conselho, e Pierre Julv, ministro dos Negócios Tunisianos e Marroquinos, foram assentes — de acordo com as recomendações ontem formuladas pelo conselho dos ministros — os termos de uma carta, que foi, a seguir, endereçada ao Sultão de Marrocos, em Rabat — segundo informam de origem competente.

O Sultão Ben Arafa receberá ainda hoje a carta do Presidente René Coty. — (F. P.).

Os objectivos expressos na mensagem do Presidente

PARIS, 14 — A solução do problema marroquino—dinástico e político—deverá, lógicamente, fazer progressos decisivos nas próximas 48 horas. Na opinião da maioria dos observadores políticos, a situação apresenta-se como segue, depois de um importantissimo conselho de ministros:

1.º—O Presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao actual soberano de Marrocos, Ben Arafa. Esta mensagem seria a resposta a uma carta do sultão recebida no ultimo fim de semana, mas cuja existência não é confirmada. Nessa carta, o Presidente da Republica reafirmaria a vontade expressa da França de se opor ao regresso ao trono do sultão destituido, Mohamed Ben Yussef. A mensagem do Chefe de Estado ofereceria, igualmente, ao sultão Arafa garantias quanto á protecção e ao respeito da sua pessoa e dos seus fieis colaboradores e amigos.

2.º—O sultão Ben Arafa, até aqui resolvido a manter-se no trono, «enquanto Deus não dicidir em contrário», tomaria conhecimento das intenções da França, no que respeita a Ben Yussef (uma renuncia pura e simples ao trono do antigo sultão, afigurando-se juridicamente difícil). O sultão Ben Arafa aceitaria saír de Rabat e passar a residir em Tanger.

3.º—Para evitar uma vacatura do trono, um «Conselho do Trono» no dia a seguir á partida do sultão Ben Arafa, seria empossado em Rabat, sob a autoridade do general Boyer de Latour, residente-geral de França. Este Conselho reflectiria em toda a medida do possievl as tendências extremas da opinião marroquina — dos tradicionalistas aos nacionalistas mais fervorosos. Com esta instancia govarnamental marroquina, «grandemente representativa do povo marroquino», o Governo francês entabularia, imediatamente, as negociações tendentes a definir as bases da nova comunidade franco-marroquina.

4.º—O antigo sultão Ben Yussef partiria de Madagascar, onde reside, desde 1953, por mar, com destino a um porto da Metrópole—Nice ou Bordeus—, onde a sua chegada está prevista para 20 de Outubro, isto é, depois da reabertura do Parlamento.—(F. P.).

A execução do acordo

PARIS, 13.—Enquanto se esperavam decisões importantes do conselho de ministros de ontem, um breve comunicado limitou-se a indicar que «o trabalho de informação do Governo quanto ao problema marroquino terminou e, por consequência, este tomou as suas decisões cuja realização vai ser empreendida imediatamente».

Soube-se, mais tarde, que, depois de longo debate em que as teses em presença se opuseram frequentes vezes, se chegou a acordo sobre a criação de um segundo «comité» restrito, composto de Robert Schuman, ministro da Justiça; Pierre Henri Teitgen, ministro da França Ultramarina; Pierre July, ministro dos Negócios Tunisianos e Marroquinos, e Gaston Palewski, ministro delegado á Presidência do Conselho.

Este «comité» seria incumbido de auxiliar, no plano técnico e jurídico, o já existente «Comité dos Cinco». Certas modalidades do Tratado de Fez poderiam ser, deste modo, examinadas, de novo, a fim de serem modificadas, mas sempre no espírito desse tratado.

O Governo está colocado diante de um duplo problema: 1.º—formação de um Governo marroquino representativo; 2.º—redacção de novas definições da comunidade franco-marroquina.

A solução preparada ontem, á noite, pelo Governo — segundo informes colhidos—«é uma solução de conciliação, e não de desforra ou de restauração». Acrescentava-se que, a concluir-se o acordo previsto entre as partes interessadas, os problemas do trono e da formação do Governo marroquino poderiam ser resolvidos muito rapidamente. O Governo estuda, por ultimo, segundo a mesma fonte, «os meios de pôr termo á administração directa, procedendo por etapas, porque a política de reformas já foi ultrapassada».

Actualmente, não parece, que se pense em convocar o Parlamento para uma sessão extraordinária. Conta-se com uma melhoria da situação em Marrocos, que acalmaria as preocupações de diversos grupos políticos da maioria.—(F. P.).

Foi dissolvida a organização do Partido Comunista na Argélia

PARIS, 13. — Por decreto publicado, hoje, no «Journal Officiel», o Partido Comunista Argelino, como todas as organizações ou associações que ao mesmo estão ligadas directamente, estão e continuam dissolvidos em todo o território da Republica Francesa.—(F. P.).

*

ARGEL, 13.—As operações de polícia iniciadas ontem á noite, com uma rusga em grande escala contra o Partido Comunista argelino, suas diferentes organizações e filiais, por decisão do Governo, efectuaram-se em todas as cidades da Argélia, a partir das 22 horas. Estas operações que consistiram unicamente de buscas, levaram á apreensão de muitos documentos, que estão a ser estudados pelos serviços de segurança.

Em Argel, não houve incidentes, tanto nas buscas passadas á sede do Partido Camunista, como ao Socorro Popular Argelino e ao jornal progressista «Alger Republicain» e ás diferentes células do partido. Esta manhã, o «Alger Républicain» não saiu.

Continuam os atentados e as sabotagens por parte dos rebeldes, quatro dos quais foram abatidos, sendo presos sete. —(France Presse).

Desapareceu da Austrália

em condições misteriosas um químico húngaro

SIDNEY, 13 — A Polícia pôs em acção agentes de segurança nas investigações a que está a proceder sobre o desaparecimento de um químico industrial hungaro de Lithgow, 155 quilómetros a Oeste desta cidade — diz, hoje, o jornal da tarde «Sun». Os agentes estariam a partir da hipótese de que o químico, Erwin Toeroek, de 32 anos, que estava a procurar métodos para melhorar a produção de carvão, foi atraído por uma bela rapariga hungara e raptado por agentes comunistas, que o fizeram regressar, clandestinamente, á Hungria.

Toeroek desapareceu, em 2 de Julho, depois de dar as boas-noites a um amigo, na hospedaria onde vivia. Decorridos poucos minutos, ouviu-se o motor de um automóvel que se afastava.

Segundo o «Sun», Toeroek escreveu cartas de amor, na Hungria, a uma rapariga que conheceu antes de fugir aos comunistas. Ao proceder-se a buscas no quarto, depois do seu desaparecimento, as cartas eram a unica coisa que faltava. A chave estava na porta e ninguém tocou nos seus documentos, carteira, livro de cheques e vestuário.

O «Sun» afirma que a rapariga hungara de Toeroek, chamada Klara, era comunista ferrenha, que ingressou no Partido e constituiu uma cooperativa popular. Diz que um companheiro hungaro, Emil Koro, que viviai com ele, teria declarado que Klara iniciou a correspondência. «Pediu-lhe que regresse á Hungria, mas Erwin, anti-comunista, que odiava o regime, recusou-se a fazê-lo» — disse Koro.

O «detective» James Foster, de Lithgow, que está a proceder a investigações sobre o mistério, disse que não podia encontrar motivo para assassínio ou suicídio.

A senhora Ann Morris Sey, uma das ultimas pessoas que o viram, disse que, na tarde do desaparecimento de Toeroek, três homens, vindos num automóvel, tinham batido á parta do seu quarto quando ele estava ausente. Mais tarde, ouviu um automóvel, pouco depois de Toeroek ter chegado. Sentiu passos de quem entrava e saia do quarto e o automóvel afastou-se. — (R.).

ALASTRA A GREVE

dos estivadores americanos

NOVA YORK, 13.—Foi noticiado que a greve nas docas de Nova York, onde há 70 navios de carga paralisados, estava hoje a alastrar a outros portos da costa atlantica.

Chefes dos estivadores deram ordem de greve em Filadélfia, Wilmington, Boston e Jacksonville, depois de William Bradley, presidente da Associação Internacional de Estivadores, ter pedido a 100.000 dos seus componentes nos 35 portos de maior movimento da nação para abandonarem o trabalho, por solidariedade para com os homens de Nova York.

Em São João da Terra Nova, dirigentes da Associação Internacional de Estivadores disseram que os seus homens não trabalhariam em navios paralisados pela greve vindos de portos dos Estados Unidos.

Em Halifax, um informador da União informou que os membros teriam de decidir, eles próprios, se deviam obedecer á ordem de greve de Bradley.—(R.).

Foi o pânico que originou numerosas vítimas durante o sismo no Egipto

CAIRO, 13. — O balanço provisório do abalo de terra de ontem, eleva-se a 22 mortos e 100 feridos, dos quais vinte estão em estado grave. Além de mais de quarenta casas desmanteladas, os prejuizos materiais são relativamente pouco importantes.

A descrição do cataclismo

O violento sismo fez vibrar, durante 35 ou 40 segundos, todo o vale do Nilo. Eram pouco mais de 8 horas e durante os três minutos que se seguiram ao abalo propriamente dito, outros, longos, agitaram todo o Norte do Egipto.

Dezasseis horas mais tarde, começaram a chegar ao Cairo os relatórios vindos da provincia, e foi possivel estabelecer um balanço, quase definitivo, das vítimas e dos prejuizos. Os danos materiais incluem alguns velhos edificios danificados, muros que cairam, escadas que desabaram, telhados que racharam e, por toda a parte, vidros e louça quebrados.

Segundo os técnicos do Observatório de Heluan, perto do Cairo, o epicentro do sismo situou-se no Norte da peninsula do Sinai. Um brusco movimento de terra, na região Norte do Mar Vermelho, foi a origem deste abalo, violento mas de curta duração. Os sinistrados foram, na maioria dos casos e, especialmente no Cairo, vitimas do panico e não tanto do sismo propriamente dito.

Dez raparigas, alunas de uma escola primária, num bairro popular do Cairo, foram completamente esmagadas pelas suas camaradas, que, em numero de 800, se precipitaram pelas escadas, com as professoras, logo que o tremor abalou o edificio. Este não sofreu o mais pequeno dano e, se as raparigas se tivessem mantido nos seus lugares, não teria havido vitimas. Em Alexandria, foi, também, devido ao panico numa escola em que a escada abateu, que houve 12 feridos. Este tremor de terra foi o mais importante que se sentiu no Egipto, desde 1926. Nesse ano, o abalo causou 116 mortos e 66 feridos, e destruiu completamente 4.236 casas.—(F. P.).

A Grande Piramide nada sofreu

CAIRO, 13.—O tremor de terra de ontem não causou estragos na Grande Piramide de Guiza. O Serviço das Antiguidades desmente as notícias propaladas, de que se tinham desprendido blocos de pedra da piramide, durante o sismo.

Em contrapartida, ruiu o minarete da mesquita de Bedrechein, a 30 quilómetros ao Sul do Cairo. Na zona do Mar Vermelho e de Sinai, as sondagens das companhias petrolíferas foram interrompidas, porque o tremor de terra partiu ou torceu os aparelhos perfuradores.—(France Presse).

Tremor de terra em França

LIMOGES (França Central). 13. — Um tremor de terra abalou, ontem á noite, esta pequena cidade manufactora de porcelanas e aldeias, nas montanhas que a rodeiam. Não se conheceram noticias imediatas de prejuizos.—(R.).

Forte abalo em Argel

ARGEL, 13 — Sentiu-se, hoje, ás 9 e 40, um abalo sísmico muito forte. Segundo as primeiras indicações, o abalo ter-se-ia produzido no sentido Sudoeste-Nordeste. — (F. P.).

O Governo inglês será remodelado na próxima semana?

LONDRES, 13.—A remodelação ministerial, que se espera desde as eleições de 26 de Maio, seria anunciada na próxima semana—segundo declaram os meios políticos de Whitehall.

O Gabinete reune-se na quinta-feira e sir Anthony Eden irá a Balmoral, no dia seguinte, passando o fim de semana com a família real. Crê-se que dará, então, conhecimento á rainha Isabel das alterações projectadas na composição do Governo.

A remodelação tornar-se-ia necessária pela saída prevista de sir Walter Monckton, ministro do Trabalho que, contando 64 anos, se encontra doente há muitos meses. Crê-se que será substituido por Iain MacLeod, actual ministro da Saude.

Prevê-se, também, a saída de Lorde Woolton, presidente do Partido Conservador, de 72 anos. Finalmente, Harry Crookshank, lord do Selo Privado e «leader» da Camara dos Comuns, seria enobrecido e transitaria, por isso, para a Camara dos Lordes.

Haveria, ainda, modificações na chefia dos ministérios do Comércio, da Defesa Nacional, dos Combustíveis e da Energia.—(F. P.).

Uma excursão
de agricultores
promovida pelos serviços de intensificação agrária

GUARDA, 12—Pela Brigada Técnica da VII. Região Agrícola foi levada a efeito, e em boa hora, uma jornada de estudo e ensinamento em que tomaram parte cerca de 70 lavradores e proprietários, dos Grémios da Lavoura dalguns concelhos desta região.

Foi seu organizador o chefe da Brigada, engenheiro-agrónomo, sr. Alvaro de Andrade da Fonseca, coadjuvado pelo seu adjunto, engenheiro-agrónomo sr. Francisco António de Andrade e pelo regente agrícola sr. Manuel João dos Reis, seus colaboradores.

Magnifica jornada que os lavradores e proprietários que nela tomaram parte bem souberam apreciar, pela utilidade que nela todos lhe reconheceram.

Iniciaram-se elas pela visita á Adega Corporativa de Pinhel, onde o seu administrador, regente agrícola sr. Alberto Ferreira de Sousa, elucidou convenientemente os assistentes sobre a feitoria dos mostos e do aproveitamento das modernas instalações daquela adega.

O sr. dr. Teixeira Puga, do Grémio da Lavoura de Pinhel, saudou, no final do «Pinhel de honra» oferecido, os convidados, louvou a iniciativa e fez votos pelo seu melhor êxito, o que foi agradecido pelo sr. engenheiro Alvaro da Fonseca.

Na importante freguesia das Sarmopiras, daquele concelho, foram visitados pomares industriais e campos de forragens experimentais, em propriedades do sr. dr. Augusto César de Carvalho, governador civil do distrito, que acompanhava o grupo excursionista.

Na Guarda teve lugar na Leitaria Central um almoço de confraternização, oferta dos Grémios da Lavoura, em que no final foram trocados cordiais brindes.

Da parte da tarde foram visitados pomares industriais, campos de forragens, milhos híbridos e nacionais, e vinhas, dos srs. Arnaldo de Brito Portas e major Luciano Gomes Martins Cardoso, que foram muito admirados e apreciados.

Hoje, a «caravana agrícola» subiu á Serra da Estrela e, a par do util, fez também turismo.

A caminho de Manteigas, foram vistos campos de milhos em Valhelhas e no Posto Agrícola da Fonte Santa, dos Serviços Florestais, o engenheiro-agrónomo, sr. Manuel Maia, administrador do Posto, depois de receber a todos, preleccionou sobre a criação das trutas e da sua utilidade para a economia nacional.

E subindo sempre, foi apreciado o caudal de água da Fonte de Paulo Martins, no Vale do Zêzere, em plena serra; na base do «Cantão Magro», foram visitados campos experimentais de forragens, com vista á altitude e ao clima, seguindo-se o almoço, oferta da Brigada Agrícola, servido na Nave de Santo António, quase com produtos regionais e em que cada um pedia primazia para os produtos do seu concelho

E assim enquanto a Guarda apresentava como melhores as suas frutas, Pinhel o seu vinho, Celorico da Beira pedia a primazia para o seu queijo, disputa que na verdade pode ser aproveitada de futuro nestas reuniões.

Passa-se agora pelas Penhas da Saude e após breve paragem na industrial Covilhã, onde se sente e vê tomar incremento o turismo, a excursão entra na Quinta do Corje, arredores da cidade, magnífico campo de experiências e ensinamentos.

E a jornada vai terminar pela visita á Quinta da Lajeosa, nos arredores de Belmonte, propriedade do Estado, a cargo da Estação Agrária de Viseu e que está sendo um magnífico campo experimental e de ensinamento para trabalhadores, cumprindo assim a vontade do antigo dono, que a legou ao Estado.

Belas instalações, culturas bem apresentadas, ali foram os convidados recebidos pelo engenheiro-agrónomo sr. Murias Fuskini e onde fez uma lição sobre lãs e seu tratamento e aproveitamento o delegado da Junta dos Produtos Pecuários, nesta cidade, sr. dr. Julio Rebelo.

Em toda a parte estava sempre o sr. engenheiro-agrónomo Alvaro da Fonseca e as suas palavras de distinto e zeloso funcionário ouvia-se sempre para ensinar, elucidar e explicar aos lavradores e proprietários que compunham a caravana o que se fez, o que há a fazer e o que é mais proveitoso, e pedindo a todos que contem sempre com a colaboração dos serviços que com tanta proficiência dirige.

Parlamentares franceses
visitam a União Soviética

PARIS, 13.—Devem partir, amanhã, para Moscovo, no avião da Presidência do Conselho, «Armagnac», os vinte parlamentares franceses convidados a fazerem uma viagem pela U. R. S. S.

A delegação, chefiada por Pierre Schneiter, presidente da Assembleia Nacional, inclui mais 12 deputados e 7 senadores.—(F. P.).

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos foi o vencedor
do torneio da Costa do Sol

Em 1951, para assinalar a passagem do seu aniversário o Sporting Clube de Oeiras instituiu a taça «Aniversário» para ser disputada, anualmente, pelos clubes de hóquei em patins da Costa do Sol e que é adjudicada á equipa que vença o Torneio da Costa do Sol—durante três anos consecutivos, ou cinco alternados.

O Paço de Arcos, vencendo nos dois primeiros anos, parecia encarrilhado para a conquista rápida do trofeu, mas, na época finda, o Parede ganhou áquele o encontro derradeiro, o que originou quebra de ritmo nos exitos dos actuais campeões regionais do Sul, da primeira divisão.

Este ano, ou seja o quarto da disputa da taça, pois em 1953 não se realizou o torneio, o Paço de Arcos voltou a inscrever o seu nome no trofeu, pelo que lhe faltam apenas dois triunfos para ficar definitivamente na posse do esplendido prémio.

Na noite de sexta-feira, desenrolou-se a primeira jornada, com as partidas Paço de Arcos-Parede, que aquele ganhou por 12-3; e Cascais-Oeiras, vencida pelos cascaenses por 2-1.

Como o sistema de apuramento é por vitórias, ontem, defrontaram-se os vencedores da ronda inicial—Paço de Arcos-Cascais; e os vencidas—Oeiras-Parede.

O Parede mostrou óptimas possibilidades

Depois da exibição dos infantis do Cascais e do Oeiras, que o primeiro ganhou por 6-4, entraram na pista as equipas do Oeiras e do Parede, campeão regional do Sul, da segundo divisão, e, que, por ostentar esse título, participará, na próxima época, no Campeonato Regional do Sul, da primeira divisão, por troca com o Futebol Benfica, que se classificou no ultimo lugar na competição há pouco concluida.

Embora ambas as equipas hajam actuado sem preocupação evidente com o resultado, momentos houve na partida Oeiras-Parede muito agradáveis. Mormente quando os campeões se empenhavam mais na luta, o que se percebia pelo aumento da velocidade posta nos lances, o jogo chegava a prender a atenção das centenas de adeptos da modalidade que, a despeito da noite estar desagradável, devido ao vento e ao frio, se conduziram até ao magnifico recinto de Oeiras.

Com efeito, o Parede, aqui e além, deu-nos a impressão de ser adversário bem apetrechado, com capacidade suficiente para tornar em incognitas todos os desafios em que tome parte, mesmo quando os adversários tiverem a protegê-los fama... e proveito.

O Oeiras, só quando a meio minuto do recomeço da partida passou a desfrutar de um só golo de vantagem, forçou o andamento, o que trouxe imediatas consequências no marcador que subiu no curto espaço de dois minutos e pouco, de 3-2 para 5-2.

Entretanto, quando o intervalo foi assinalado os donos do rinque já triunfavam por 3-1.

Aos três minutos, Garcia fez 1-0. Mais oito minutos e Arnaldo, com o corpo, desviou a trajectória da bola, de forma a Sousa ser iludido, fazendo, nas suas próprias redes, o segundo golo do Oeiras.

Aos 12 minutos, Garcia elevou para 3-0; e aos 18, Belmiro reduziu a desvantagem para 3-1.

A meio minuto, depois do descanso, Honório obteve 3-2; e aos dois minutos, Nogueira, de «penalty», fez 4-2. Garcia, no minuto imediato, pôs a conta em 5-2. Aos oito minutos, Pinto, na marcação de grande penalidade, fez 5-3, resultado com que terminou o encontro, apesar de o Parede ter desperdiçado três castigos máximos, aos 10, 15 e 19 minutos, os dois primeiros por Pinto e o ultimo por Belmiro.

As equipas alinharam:

Oeiras—Alves, Beia, Nogueira, Vitorino, Garcia e Machado.

Parede—Sousa, Arnaldo, Belmiro, Pinto, Honório e Julio Verde.

O Paço de Arcos teve dificuldade perante o Cascais

O desafio mais importante agradou, em cheio, nos primeiros vinte minutos, durante os quais, quer os campeões, quer os cascaenses, demonstraram bem o seu saber e as suas magnificas possibilidades.

A equipa verde, de resto, até dez minutos do termo da partida, nunca se inferiorizou, cabendo-lhe, até, urdir os lances mais ligados. Depois, e naturalmente por efeito de ter perdido a vantagem de pontos que alcançara na primeira parte, e, depois aos seis minutos, da segunda, os cascaenses quebraram nitidamente, deixando o adversário evolucionar quase a seu bel-prazer.

Então, sim, o Paço de Arcos pôs na pista o seu saber, o seu potencial hoquista, apesar de na linha média não estar presente o titular Virgilio.

A meio minuto de jogo, Mota abriu o activo. Aos três minutos, Jesus Correia restabeleceu a igualdade. Mas, aos cinco minutos, Mota obteve um encantador tento, ao rematar a meia altura, um passe, também a meia altura, que lhe foi oferecido por Travazos.

Entretanto, o árbitro invalidou, sem justificação, um golo a Correia dos Santos, e o intervalo chegou com o Cascais a vencer por 2-1.

Reatada a partida, Correia dos Santos, quando eram passados cinco minutos, voltou a estabelecer a igualdade (2-2). No minuto a seguir, porém, Luís Mota obteve vantagem para a sua equipa. Mas, aos oito minutos, Correia dos Santos, convertendo um «livre» que devia ser «penalty», fez 3-3. E no minuto imediato, Campos pôs a sua equipa a ganhar, pela primeira vez, para aos treze minutos, Correia dos Santos, com culpas para Raposo, elevar a conta para 5-3. Mais quatro minutos e mais um golo de Correia dos Santos. Jesus Correia, aos dezanove minutos, pôs a marca em 7-3, resultado que se manteve até final.

As equipas:

Paço de Arcos—Vilaverde, Campos, Paulo, Correia dos Santos, Jesus Correia e Escudeiro.

Cascais—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Travazos e Luís Mota.

A arbitragem esteve a cargo do sr. António de Almeida que, mais uma vez, nos desagradou sem reservas.

Jantar de confraternização
de dirigentes, técnicos e jogadores do Torriense

PRAIA DE SANTA CRUZ, 12.—Realizou-se ontem, no restaurante Marlindo, da Praia de Santa Cruz, um jantar de camaradagem entre dirigentes, técnicos, atletas e colaboradores do jornal do S. C. U. Torriense, que decorreu com a maior animação.

Magnificamente servido, o repasto serviu, como nos anos anteriores, para estreitar os excelentes laços de amizade e camaradagem que unem todos os componentes da grande família do Torriense.

O presidente da direcção do clube, sr. dr. José António Neiva Vieira, agradeceu a comparência de todos e manifestou o seu grande reconhecimento pela forma extraordinária como todos os trabalhadores do Torriense tinham sabido corresponder ao seu apelo de há um ano, proporcionando, com o seu esforço e carinho, a magnifica vitória alcançada no Campeonato Nacional da II Divisão. Disse, ainda, que acima de tudo, esperava no futuro, como até aqui, a maior correcção e disciplina dos atletas, a bem do prestigio e de grandeza do clube de Torres Vedras.

Falaram, a seguir, o director da secção de futebol, o médico do clube, o vereador da Camara, sr. José Joaquim Passos, o chefe da redacção do jornal do S. C. U. T. e o capitão da equipa de honra, todos eles fartamente aplaudidos pelos numerosos convivas.

Já tarde apareceu o sr. Rogério de Figueiroa Rego, presidente, simultaneamente, da Camara Maunicipal e da assembleia geral do clube, que ouviu prolongada ovação.

Depois da troca de vários brindes, em que se enalteceu a obra já realizada e desejaram os maiores exitos e prosperidades para o S. C. U. T., terminou a magnifica festa de confraternização por entre vivas expressões de confiança.

CICLISMO

Congresso da Federação Mundial

LONDRES, 13.—O II Congresso Mundila da Federação Ciclista Internacional reunir-se-á em Roma, de 2 a 6 de Outubro próximo—anunciam, hoje, em Londres.

Estarão representados 36 países, incluindo Portugal.—(F. P.).

Morreu o corredor checo Masek

MILÃO, 13.—O ciclista, amador, checo, Jiri Masek, que se feriu há 15 dias, quando aqui se treinava para os campeonatos mundiais de ciclismo, morreu, na noite passada, no hospital.—(R.).

FUTEBOL DESASTROSO

PINEROLO (Itália), 13.—Francesco Avaro, de 34 anos, que apanhou, acidentalmente, um pontapé na cabeça, durante um desafio local de futebol, morreu no hospital.—(R.).

O 15.º Concurso
de gado bovino
da Murtosa
teve grande êxito

MURTOSA, 12. — A Camara Municipal deste concelho realizou nesta vila o 15.º concurso de gado bovino. Este certame foi orientado técnicamente pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, sendo digna de registo a preciosa e competente colaboração que este departamento do Estado vem dedicando aos concursos de gado frequentemente realizados por todo o País, despertando interesse na Lavoura e contribuindo para a riqueza pecuária da Nação.

Há 15 anos que a Camara deste concelho iniciou este concurso, podendo afirmar-se que á Lavoura regional tem lucrado com este estimulo para melhor cuidado e interesse na criação de gado, melhoramento que se tem verificado, observando-se um aumento das espécies pecuárias, não só em numero, como em qualidade. A acção desenvolvida neste sector pela Intendência de Pecuária de Aveiro é digna de registo. O concuro agora realizado demonstra cabalmente que a nossa região é rica de gado e que o nosso lavrador o trata muito bem, aceitando de bom grado os ensinamentos e os conselhos dados pelos técnicos.

O concurso foi subsidiado pelas seguintes entidades: Camara da Murtosa, com 2.000$00; Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com 2.000$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com 1.000$00; Grémio da Lavoura da Murtosa, com 1.000$; Nunes, Rodrigues & C.ª Ld.ª, com 1.000$; Favorita, Ld.ª, com 500$00 e S. Lopes e Alves, Ld.ª, com 500$00, num total de 8.000$00.

O concudso realizou-se na Avenida 29 de Outubro, sendo muito grande a afluência de gado das raças marinhão, holandês e turino.

A Intendência de Pecuária de Aveiro estava representada pelo intendente sr. dr. Luís Newton Bragança Parreira, que dirigiu o certame. Nomeados os juris, procedeu-se á escolha e classificação, feita pelo sr. intendente, coadjuvado pelos srs. dr. António José Valente, dr. Jaime Machado, dr. Mendonça Braga, em representação do veterinário municipal deste concelho, José Guedes Ruela Valente, dr. José Martins, dr. Cambezis, dr. Borrego e dr. Beleza Ferraz.

Apurados os resultados da classificação e colocados os disticos nos animais premiados, o sr. presidente da Camara procedeu á distribuição dos prémios pecuniários, que foram 45, indo o seu valor de 100$00 até 400$00, distribuidos por touros, novilhos, vacas e novilhas das raças marinhão, holandês e turino.

Navio-escola argentino

O ministro da Argentina oferece esta tarde, na legação, uma recepção em honra dos oficiais e cadetes do navio-escola argentino «Bahía Thetis» para a qual foram convidadas diversas personalidades portuguesas.

O «Bahía Thetis» larga amanhã do Tejo para a Argentina, fazendo escalas por Casablanca e Rio de Janeiro.

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, tanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

De ontem para hoje

Cavalgada

56 anos. Casado. Agricultor na freguesia de Aldeia Nova do Cabo, perto do Fundão. Festejara a sua alegria em libações, movido pelo calor que fazia. Vai um ano! Foi por ali pela venda do compadre. Mais pela adega do filho da comadre. Sim, senhor, boa pinga! «Vai mais um copito, senhor compadre?...» Que não senhor, que já ia com a sua conta bem medida. Passou as costas da mão pelo beiço, saltou na égua e andou. A modos que o raio do bicho ia com o diabo no corpo, hem! E a parede da serra parecia mais alta. Mais alta e mais negra. Então?! Não é que ia mesmo a desequilibrar-se? Como se ele não conhecesse aquele animal. Quantos anos levava já de o conhecer. E sempre certo. Certo e fiel, amigo do seu dono. Olhava-o ás vezes, a boa da égua, com uns olhos que até pareciam de gente! Mas naquele dia... Mau, a égua não parecia a mesma. Não aprecia, não. Aquele bambolear não lho conhecia ele, isso não. Parecia barco em travessia de mar mexido, pois então não parecia? Mas não. Não era barco. Não era barco, porque ele não tinha caído á água. Caíra nas pedras. Eram pedras, eram. Sentia-as agucadas na carne, como se lha retalhassem. Não era bem dor, era assim uma coisa, uma névoa que se adensava, cinzento, muito cinzento, a turbar-se cada vez mais... Aonde iria a sua boa égua a arrastá-lo assim, pelas navalhas das rochas, naquela moinha que já não era de dor... A sua boa égua, a égua de tantos anos, que o olhava com aqueles olhos que ás vezes pareciam olhos de gente!... Aqueles olhos da sua égua eram de ternura. Eram de pasmo os da vizinha que ali o foi encontrar, roupas rasgadas, as carnes laceradas, a carteira com mil e quatrocentos escudos para um lado, papéis para outro, aquela miséria de fim de vida assim rematada num destroço espalhado ao vento fresco da serra...

Pão nosso

O granjeio do pão nosso não oferece para todos a mesma segurança, a mesma comodidade. Foi este o caso de Francisco Palmeiro, a quem, perto de Valpaços, quando ajudava a abrir um poço, um tiro de pedreira lhe levou um olho e os dois braços. Por fim, vem o caso de António Fernandes Grazina. Saíra para tratar da sua vida e, a certa altura da estrada, para os lados de Bruçó (Castelo Branco), tomado por uma síncope, caiu e morreu, pouco depois. Pão nosso de cada dia—cada dia de inconstancia e insegurança.

Bodas doridas

E' festa é festa e é para todos. No final, a vizinhança da casa da Quinta da Calçada onde tinha sido a boda havia de ficar só com os gritos da festa no ouvido? Não era justo. E resolveram distribuir as migalhas e raspas de bolos, doces e carnes, pelos amigos da vizinhança. Aconteceu naturalmente que os restos se alteraram e cinco das pessoas que tinham sido obsequiadas com a gratificação (principalmente crianças) foram para o hospital intoxicadas. * Outra boda que deu mau sinal de si foi uma em S. Martinho de Seia, onde se preparava o jantar festivo para um casamento. Dois caldeiros que estavam sobre o fogo revalaram de uma acha que abateu e derramaram o caldo em ebulição sobre duas pessoas que cuidavam do preparo (Amélia Abreu Clara e Prazeres de Almeida Inglês, esta mãe do noive). Recolheram ao hospital com qucimaduras de certa gravidade.

O vinho

Foi nomeado vice-presidente da Junta do Vinho em substituição do sr. dr. Eugénio de Lemos, o sr. Francisco de Melo Machado, vitivinicultor da região do Oeste. Num ano em que os produtores de vinho se dizem a braços com dificuldades graves, esta nomeação comporta em si a ideia de que o problema está em observação e que se procurará para ele a solução que mais for capaz de harmonizar interesses, doseando a medida de sacrifício que a cada um hája de caber.

A televisão

Um despacho do ministro da Presidência esclarece que a cobrança de taxas pela posse de aparelhos receptores de televisão só deverá efectuar-se quando o respectivo serviço nacional entrar em funcionamento. Por enquanto, apenas haverá obrigação de declaração para registo, mas não de pagar seja o que for, como poderia recear-se que os serviços entendessem depois do decreto-lei há dias publicado. De qualquer modo—e aqui não são os serviços que entendem, mas o publico em geral—, concluídos como estão os trabalhos da comissão oficial que estudou o caso, o problema parece em suficiente estado de amadurecimento para nos fazer pensar que a televisão não andará muito longe das perspectivas que se aproximam de nós. E aqui bem se poderá dizer: veremos...

Jornal pequeno

Não morrer é adiar a morte. Mas bem contentes se sentirão aqueles que o conseguem, como o pequeno Pedro Gomes de Freitas, de 10 anos (mora em Vila Nova de Gaia), que ao tomar banho no Douro ia morrendo afogado. Salvaram-no na hora própria—uma hora que não soou para Artur Soares da Costa, de 21 anos, também de Gaia. Fora levado por uma onda, quando tomava banho na Granja e o seu cadáver aparecen agora em Espinho. * Em Burga, perto de Macedo de Cavaleiros, a explosão de um foguete esfacelou a mão e provocou ferimentos no rosto de um rapazito (Armando Costa). * Fogo que se assinala e que se apagou com maiores ou menores consequências: em S. João de Loure, na casa do carteiro rural José Fernandes Bastos; em Canedo de Basto (Celorico da Beira), ardeu a casa habitada por Zacarias Exposto; e na freguesia de Peso (Covilhã), ficou destruída a casa de Manuel Belarmino. Noutros locais (S. Cristóvão, no Alentejo, no sítio dos Covões, á serra da Estrela, e em Alqueidão) o fogo destruiu palha, feno, pastos e matas. * Diáriamente, quantas pessoas morrem ou se estropiam, quantas dificultam a marcha da vida, devido a desastres de viação? De ontem á tarde para hoje de manhã, o noticiário assinala cerca de duzia e meia deles. Regista-se os de maiores consequências, como o da estrada de Queluz, perto do Alto da Ajuda, em que perdeu a vida o jornaleiro Augusto da Conceição, ao ser colhido por um automóvel; em Alte, no Algarve, o proprietário Francisco Correia, da aldeia de Benafim Grande, caiu da bicicleta em que seguia, vindo a falecer; perto de Albergaria-a-Velha, o motociclista Artur Soares Pires chocou com um automóvel, falecendo pouco depois; na estrada de Mangualde, foi mortalmente atropelado o agricultor José Gonçalves, de Vila Garcia; no lugar de Albergaria (perto do Gerez) chocaram duas camionetas, ficando feridos quatro operários, dos quais, Gualdino de Jesus da Silva, de Vieira do Minho, foi o mais gravemente atingido; na Pocariça, ficou também em estado grave Joaquim Carvalho Ribeiro, atropelado por um automóvel cujo criminoso condutor se pôs em fuga; na Marinha Grande, chocaram uma bicicleta e um automóvel, ficando ferido com certa gravidade o operário vidreiro António Gregório Junior; em Palhaça, foi atropelado por um automóvel o ciclista Manuel Verdadeiro, que foi hospitalizado em estado de coma; e em Arrancada do Vouga, ao regressar do trabalho, foi atropelado por uma motocicleta o menor José Pedro Alves de Almeida, residente na Agueira, que ficou também em estado muito grave; em Faro, para não atropelar uma criança, o motorista de uma camioneta colheu, deixando-o em estado grave, o ciclista Manuel Francisco, um jornaleiro de Aldeia dos Fernandes; e por fim, assinale-se cómo consequência do grave acidente ocorrido perto de Torres Vedras, que nesta vila continua em estado desesperado D. Maria Alice Alves Coelho. Como se sabe, no mesmo acidente de automóvel, morreu seu marido (Adriano Jacinto Coelho) ficaram feridos sua mãe e seu cunhado (todos residentes em Varatojo), já livres de perigo.

As objecções formuladas

pelo ministro da Marinha

à instalação imediata de um grande estaleiro naval

Foi hoje distribuido o n.º 30 do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, no qual se publica, ocupando vinte e duas páginas, um importante despacho do ministro da Marinha, documento que abre com a declaração de que, em Abril deste ano, foi o ministro procurado pelo sr. D. Manuel de Melo, o qual lhe fez entrega de um requerimento para a constituição e instalação, no porto de Lisboa, de um grande estaleiro de construção naval.

E o ministro escreve:

«Tratando-se dum empreendimento de grande envergadura e que, para mais, não respeitava directamente ao Ministério da Marinha, entendi dever dar dele conhecimento a Sua Excelência o Presidente do Conselho e aguardar uma palavra de orientação. Assim fiz e fiquei, portanto, aguardando, até que em fins de Junho me foi enviado por Sua Ex.ª o ministro das Comunicações um processo sobre o assunto, constituído por um pequeno estudo do presidente do conselho de administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa e por dois trabalhos, um sobre apetrechamento das bases navais, do director dos Serviços Técnicos e outro sobre construção naval em Portugal, da autoria do director dos Serviços Financeiros. Sobre o estudo e o trabalho relativo ao apetrechamento das bases navais lançou Sua Ex.ª o ministro das Comunicações os seus despachos, na parte final dos quais é pedido o meu parecer sobre eles, submetendo-os, assim, á minha apreciação pessoal».

Depois de várias considerações sobre o assunto, incluindo a projectada doca seca de 220 metros de comprimento, e sua urgente localização, o sr. almirante Américo Tomás diz:

«Concluo, portanto, a minha apreciação, quanto á localização da doca seca com o comprimento mínimo de 220 metros, manifestando o parecer de que, se for considerado aconselhável o estabelecimento de um grande estaleiro de construção naval na região do Samouco, é junto dele o lugar dessa doca, apesar do seu custo mais elevado e dos grandes inconvenientes que resultam da maior demora no seu aprontamento. Mas se for considerada utópica a ideia do grande estaleiro, é pela variante da solução C que francamente me pronuncio, apesar de posta de parte na informação prestada pelo director dos Serviços Técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa».

Mais adiante, lê-se no mesmo despacho:

«E entro agora no assunto principal, de quase transcendente importancia e em que difícilmente se pode emitir um parecer confiante, quer no sentido favorável á ideia—construção de um grande estaleiro na região do Samouco—quer condenando-a».

Depois de louvar a intenção do requerente, o ministro analisa o estudo feito sobre o assunto pelo director dos Serviços Financeiros, do Porto de Lisboa, no qual se afirma haver hoje no Mundo navios a mais e tráfego marítimo a menos,

(Continua na 14.ª página)

CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES

Uma nadadora inglesa

não julga a felicidade conjugal

incompativel com o harem

LONDRES, Setembro. — A história de Margaret Feather, campeã de natação, vencedora da Mancha e da prova Capri-Nápoles, e a crise económica que se aproxima, os problemas do Cairo (os Egipcios não gostaram que a Inglaterra tivesse aderido ao pacto turco-iraquiano...) e as reivindicações operárias — formam o conjunto dos motivos de apreensão do gabinete presidido pelo sr. Eden. Não que o caso em si seja de uma gravidade por aí além. Mas os Ingleses resolveram ter opinião a seu respeito e parecem dispostos, na sua qualidade de eleitores, a pedir explicações, ou seja, desagravos ao Governo. É que o caso de Margaret apaixonou-os. Bole-lhes com os costumes e a religião. E, nestas coisas, os Ingleses são intransigentes desde os tempos da conquista e da formação do seu reino.

Vejamos, porém, em resumo, o que é a história de Margaret Feather, gorda, jovem, de vinte e dois anos, por quem se apaixonou um Egipcio, como ela, campeão de natação, Abd el-Gonein Abdul, também como ela participante na travessia da Mancha, em 1954. O vencedor de 1953 encontrara ali a radiosa Margaret, gorda sem gordura aplicada contra o frio. Branca, fulva, de bonitos olhos azuis, Margaret tocou o coração — ou a sensibilidade — de Abdul que iniciou, então, com a honesta burguesinho de Yorkshire, o seu romance de amor. Meses depois, a pretexto da prova do Nilo, corria ao Egipto para lhe dizer que ia ser mãe de um filho de Abdul. O belo galã moreno não se atrapalhou: cumpriu com o seu dever, casando-se com Margaret que, voltando a Yorkshire, deu á velha Inglaterra mais uma fiel subdita de sua majestade. Depois, a pequenina Kim ficou entregue aos avós, em Scarborough, e Margaret voltou ao Egipto, para a companhia do esposo bem-amado. Ter-se-ia este, porém, desgostado da gordura da loira filha de Albyon? Gostará Abdul de variar?

Os animos excitados dos Ingleses não o averiguaram. Sabem apenas que, há pouco, o galante Abdul comunicou a Margaret que, feitas as contas á sua fortuna, podia ainda muito bem desposar uma antítese da sua estética feminina. Efectivamente, desposava, pouco depois, uma adolescente, delgada, formosa e morena egipcia — a quarta da série, reunida, sem afronta, na florescente casa de Abd el-Gonein, plantada sobre a margem do Nilo.

O mais espantoso desta história, trivial no Egipto, diz respeito ao comportamento de Margaret, que, ao responder aos clamores agora erguidos na sua pátria, disse simplesmente: «A minha experiência de Europeia num lar com as caracteristicas consentidas pelos costumes egipcios, não tem nada de dificil. Uma Inglesa pode habituar-se perfeitamente á vida do harem».

A indignação, então, foi geral. E, quando Margaret anunciou que ia voltar ao Egipto com a filhinha e o marido, a indignação colectiva cresceu ainda mais. Trata-se de defender a dignidade, o futuro, a religião, a moral da pequenina Kim, uma Inglesa que não pode ficar entregue aos caprichos da mãe, á volubilidade do pai e ás leis do Egipto e do Corão. Tanto mais que, não sendo o casamento de Abdul e Margaret registado no consulado inglês do Cairo, o mesmo não produz efeito em Inglaterra. Daí, compreende-se, a excitação de certos sectores da opinião publica e do apêlo dirigido ao Governo, numa altura em que não lhe faltam razões para não querer aumentar as dificuldades já existentes entre Londres e o Cairo.

—E tudo isto — comentou um membro do Governo — porque uma jovem gorda encontrou um homem tentador, no momento preciso em que tinha o coração vago!—W. R. J.

Cinquenta pessoas mortas

num naufrágio

KONAKRY, 13 — O barco que faz serviço no rio Makona, entre a Serra Leoa e Wongoa, afundou-se, com 55 pessoas a bordo, das quais só escaparam cinco.

As autoridades crêem na hipótese do barco levar peso em excesso. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Foram presos

oficiais búlgaros

partidários da Jugoslávia

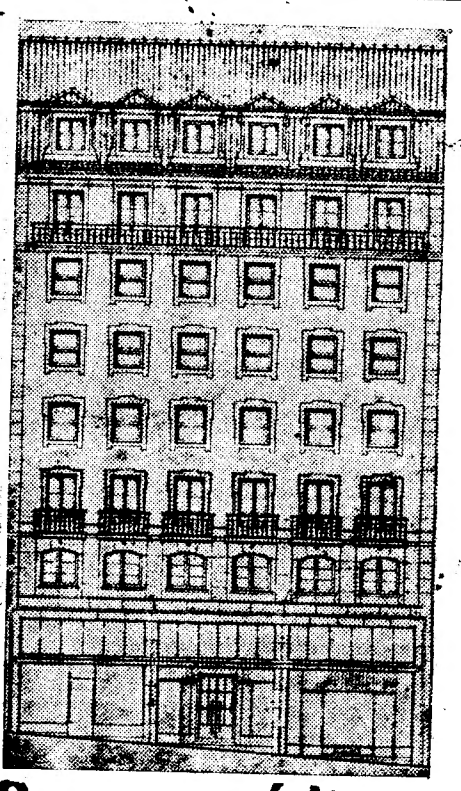
VIENA, 13.—Segundo notícias procedentes de Sofia, de fontes geralmente de confiança, cinquenta oficiais do Exército bulgaro foram encarcerados, por advogarem uma aliança militar mais íntima com a Jugoslávia.

As referidas notícias afirmavam que alguns oficiais exprimiram abertamente o seu descontentamento pelo actual estado de relações entre os dois países e pediram a criação de uma Federação Balcanica—o velho sonho dos revolucionários bulgaros e jugoslavos.

Em consequência disso, 50 oficiais foram presos—acrescentavam essas notícias.—(R.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

MAIS DE DOIS MILH
PESSOAS QU
O GRANDE CERTA
A FEIRA POPUL
SAO OS SEUS MAIS ENTUSI
UM EPECTACULO
QUE DIVERTE E DA
A POPULAÇAO
Abertura às 19 horas



O novo prédio

da Rua Nova do Carmo

Referimo-nos, há dias, á demolição do prédio, onde estavam instalados três estabelecimentos, na Rua Nova do Carmo. Era o prédio mais feio, mais baixo e mais arruinado daquela elegante artéria, aliás, de arquitectura pobre. A demolição do edifício vai muito adiantada e o ultimo estabelecimento, que ali funciona ainda, prepara-se para fechar temporariamente as suas portas.

Damos, entretanto, o projecto da nova construção, enquadrada pelo arquitecto Raul Tojal no estilo pombalino mas com alguns pormenores que o enriquecem, sem roubar o carácter de conjunto que importava manter no local.

E' a Cooperativa Portuguesa dos Proprietários a entidade encarregada de tudo quanto diz respeito á construção, para cujas facilidades contribuiu o espírito da actual legislação. E' esse espírito—lembra-nos aquela Cooperativa — que, sem desprezar interesses de inquilinos nem de senhorios, está a contribuir para que Lisboa se embeleze de novas e modernas construções. Sem espírito de iniciativa, a verdade, e sem uma compreensão justa dos interesses recíprocos, não é possível progresso. E' que, por muito respeitáveis que sejam os interesses de cada um—acima de todos, está o prestígio da nossa cidade. E a sua arquitectura — é insofismentível — terá de ser, desde sempre, um dos seus melhores cartazes.

A exposição

de arte portuguesa

na capital britanica

Inauguram-se em Outubro próximo, por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica á Grã-Bretanha, as novas instalações da embaixada de Portugal na capital britanica, onde foram levadas a efeito, nos ultimos tempos, importantes obras.

Simultaneamente, efectua-se ali uma exposição de arte portuguesa, que está a ser organizada sob a direcção do sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos.

A fim de figurarem nessa exposição seguiram para Londres numerosas peças de mobiliário, pratas, vidros e louças que pertencem á Câmara Municipal do Porto e que se encontram á guarda do Museu Nacional Soares dos Reis.

ES E DUZENTAS MIL
SITARAM
DE PALHAVÃ
R DE LISBOA
OS PROPAGANDISTAS
NÃO CANSA,
RIA E ANIMAÇÃO
CAPITAL
Entrada . UM ESCUDO

As individualidades portuguesas

que visitaram a Holanda tiveram ocasião de admirar o esforço de recuperação daquele país

Num avião da K. L. M. regressaram a Lisboa as individualidades que, a convite da Feira de Utrecht, visitaram a Holanda. O grupo era constituído pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, engenheiro Carlos Alves, dr. Manuel Vinhas, respectivamente, presidente, vice-presidente e membro da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. Tito Arantes, comodoro Duarte Silva, director da Escola Naval; comandantes Jerónimo Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e Albano de Oliveira, antigo governador de Macau, engenheiros Manuel Amaro da Costa e José Rebelo Pinto, respectivamente, director-geral dos Serviços Hidráulicos e director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, drs. Manuel da Fonseca e Mário Neves, respectivamente, director-geral do Banco José Henriques Tota e comissário da Feira das Industrias Portuguesas, e Fernando Madeira, da Legação dos Países Baixos em Lisboa.

Os visitantes, que foram amávelmente recebidos na Holanda pelo presidente do conselho de administração da Feira de Utrecht, sr. Fockema Andeae, e pelo chefe do respectivo departamento estrangeiro, dr. Van Royen, estiveram primeiro instalados em Noordwijk, donde partiram, primeiro, para uma visita á região dos velhos «polders» de Wijk bij Duurstede, que lhes permitiu examinar as modernas eclusas do canal de Amsterdam ao Reno e alguns aspectos de alto interesse urbanistico, nomeadamente em Hilversum.

Efectuou-se depois uma visita ao porto de Roterdam e as instalações de refinação e armazenagem de petroleo de Pernis, que deixaram a melhor impressão entre os visitantes.

Nos dias que se seguiram, as referidas individualidades visitaram em grupos, distribuidos segundo as especialidades de cada um, algumas das mais importantes instalações fabris da Holanda, bem como os laboratórios governamentais para o estudo dos problemas hidráulicos e diversas obras do maior interesse, sob o ponto de vista naval ou de recuperação e defesa das terras.

Houve uma recepção especial na Feira de Utrecht, cujo conselho de administração ofereceu um almoço aos visitantes, ao qual assistiram algumas das mais notáveis personalidades da vida económica dos Países Baixos. O presidente da Feira proferiu um significativo discurso de saudação aos convidados portugueses, ao qual respondeu o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que, em francês, agradeceu em nome de todos e teve palavras de admiração para o notável esforço desenvolvido pelos Holandeses para o restabelecimento da economia nacional, bem patente em todos os aspectos que lhe havia sido dado observar.

No programa, além de várias outras visitas de caracter cultural, foi incluida outra ao Real Instituto dos Trópicos, onde foi oferecido um almoço pelo respectivo corpo directivo, com a assistência de alguns dos mais notáveis cientis-

(Continua na 14.ª página)

EM SANTA MARGARIDA

O subsecretário do Exército

visitou hoje de manhã as tropas em manobras

O subsecretário de Estado do Exército deslocou-se hoje á zona de manobras que estão a realizar-se na região de Santa Margarida. Em primeiro lugar, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo visitou o Quartel General do Corpo de Exército, instalado em Tancos, onde foi recebido pelo general-comandante e oficiais do Estado-Maior do Corpo de Exército. Logo após a sua chegada, aquele membro do Governo conferenciou com o general Nunes da Silva, depois do que almoçou na messe de oficiais do Quartel General, na Escola Prática de Engenharia.

Entretanto, os exercícios de agrupamento táctico, que estão a desenrolar-se enquadrados na série que constitui o plano de manobras da 3.ª Divisão, tiveram esta noite uma das suas fases mais difíceis.

Na região de S. Miguel de Rio Torto encontraram-se dois agrupamentos tácticos, frente a frente, cabendo a um a missão de atacar, enquanto o outro procedia a uma rotura de combate, deixando as suas primitivas posições para vir ocupar outras mais á retaguarda. Todo esse movimento de retirada foi efectuado pela calada da noite, obrigando as tropas a manobrar na mais completa escuridão e silêncio, a fim de que o adversário se não apercebesse da manobra. Enquanto o grosso das tropas retirava, um reduzido numero de soldados mantinha-se nas linhas de contacto e simulava a actividade normal da posição, fazendo crer ao inimigo que ela continuava ocupada.

Envolvidas pela negrura da noite, entre nuveis de pó, as forças retiradas ocuparam as suas novas posições, mantendo-se a mesma disciplina de silêncio e de ocultação de luzes. Durante a madrugada, uma vez instalado o grosso das tropas, os homens destacados para manter o contacto vieram juntar-se aos seus camaradas, efectuando uma acção retardadora — missão que cumpriram cabalmente.

O agrupamento táctico que lhe estava em oposição lançou durante o dia de hoje um novo ataque, que foi encontrar o adversário convenientemente instalado e apto a defender-se com êxito.

De tarde, na sala de operações do Corpo de Exército, o subsecretário foi elucidado acerca dos exercícios que as forças em manobras já realizaram e tomou conhecimento das que se projectam efectuar. Em seguida, visitou a Secção de Arbitragem, donde partiu para o Campo de Instrução Militar, de Santa Margarida, no qual conferenciou com o general-comandante e com o Estado-Maior da 3.ª Divisão. Terminada esta reunião, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo visitou demoradamente o campo, apreciando a maneira como as tropas ali se encontram instaladas.

Depois de ter transmitido aos generais-comandantes do C. E. e da 3.ª Div. a excelente impressão colhida na sua visita, o subsecretário do Exército retirou-se, ao fim da tarde, para Lisboa.

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564
PALAVRAS CRUZADAS

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o numero 3, de 1955, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Foi mandado abater ao efectivo dos navios da Armada, «por se encontrar inutilizado para o serviço», o antigo transporte «Gil Eanes» que tão assinalados serviços prestou, como navio-hospital, á nossa frota bacalhoeira.

///

Um despacho do ministro da Economia determinou o regime e os preços a que ficam sujeitos na próxima campanha o figo industrial e a aguardente de figo.

///

Foi homologado o parecer da Comissão do Domínio Publico sobre a delimitação dos terrenos situados no Ilheu Grande, em Porto Novo, freguesia de A-dos-Cunhados, concelho de Torres Vedras.

///

Vai ser construído um pontão sobre a ribeira de Algodres, na freguesia do mesmo nome, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

///

Um despacho do ministro das Comunicações introduziu alterações nas taxas do serviço telefónico nacional.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidade do pessoal da Universidade de Coimbra.

///

Vai ser ampliada a Pousada de Santo António, de Serém.

///

Custará 380 contos a adaptação a maternidade de um dos pavilhões do hospital de Lamego.

///

Está orçada em 464 contos a urbanização do bairro para famílias pobres de Beja.

///

A Fosforeira Portuguesa foi autorizada a fabricar e a pôr á venda ao publico uma nova marca de fósforos, denominada «Bar P».

///

Vai ser construído um edifício para o Instituto de Assistência Antónia da Conceição Vaquinhas, em Assumar, com a comparticipação do Estado.

///

A folha oficial publicou as listas de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral do Comércio e da Administração dos Portos do Douro e de Leixões.

///

Foi reforçada com 75 contos a comparticipação de 1.047, concedida á Misericórdia de Cabeceiras de Basto, para a construção do hospital sub-regional daquele concelho.

///

Está aberto concurso para o fornecimento de quatrocentas batas e quatrocentos pares de sapatos ás telefonistas dos C. T. T.

As demolições

no velho Matadouro

Têm-se repetido, conforme noticiário que os leitores acompanham, os concursos para as sucessivas fases de demolição do velho Matadouro. Pedra sobre pedra—elas vão caindo. O conjunto estava longe de ser gracioso, mesmo para a sua época. Outros o achavam detestável. Para esses, o presente aspecto da demolição documenta a esperança de que o pesadelo está prestes a desaparecer. Pesadelo, que o era, pelo menos, para os moradores da vizinhança...

AUTOMOBILISMO

A volta ao litoral africano por dois Portugueses

CIDADE DO CABO, 13.—Os automobilistas de Lisboa, Fernando Laidley e José Guerra, partiram desta cidade, num «Volkswagem», para a segunda tirada da sua viagem paralelamente ao litoral africano.—(F. P.).

PELOS CLUBES

Excursão ao Barreiro organizada pelo Sporting

A direcção do Sporting organiza uma excursão ao Barreiro, de barco, no domingo, com vista ao encontro que a sua equipa principal de futebol ali efectua com a do Grupo Desportivo da C. U. F., a contar para o campeonato nacional.

Exposição da «maquette» da nova sede do G. C. P.

Depois de amanhã, pelas 18 horas, o Ginásio Clube Português inaugurará, na sede, a exposição da «maquette» das futuras instalações a construir na Praça das Águas Livres. Ao acto devem assistir representantes do Governo e outras

Pequenas noticias

SERÃO DE VARIEDADES

A Direcção do Carnide Clube promove no próximo sábado, na sua sede, um serão de variedades, com a colaboração de apreciados artistas, em homenagem aos componentes da sua equipa de basquetebol, vencedoroa do campeonato nacional da II Divisão.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A Rádio Universidade transmite amanhã, ás 18 e 30, um programa preenchido pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra com parte da tragédia «Medeia», de Euripides.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e que se encontram em poder da P. S. P.: um alfinete de fantasia; um relógio de pulso para homem; uma bicicleta; quatro pares de óculos graduados, sendo dois com estojo e dentro de um destes, a receita passada em nome de Maria Suzana Santos Lopes; uma carteira de plástico com documentos de Manuel Lima Monteiro Andrade; uma fronha para almofada; um tampão de depósito de gasolina; três argolas com chaves; uma gabardina com dois maços de cigarros e uma gorra; duas chaves desirmanadas; dois tampões de roda de automóvel; bilhetes de identidade de Joaquim Rodrigues Matos e de Adão Mário Moreira; um envelope com 40 películas fotográficas; uma sombrinha; cédula pessoal de Fernando dos Santos Duarte; duas chapas de latão para passadeiras; um livro de apontamentos com cartões de José Augusto Messias Ferreira; um casaco de fazenda para senhora.

QUEM ACHOU?

Desde a Avenida Presidente Wilson, passando pela Avenida 24 de Julho até á Rua Prior do Crato, foi perdida uma pasta. Dão-se alvissaras a quem fizer a sua entrega no Teatro Monumental ou de quaisquer informações pelo telefone 40945.

PUBLICAÇÕES

Guias de Caminhos de Ferro e de Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.», e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», publicações que a Financial da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto mensalmente edita. Para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», aquela firma envia-o ás pessoas que mandarem 1$00 em selos, para despesas de expediente e porte.

NÃO HÁ OVOS

no mercado de Évora

EVORA, 12 — Os ovos desapareceram do mercado, brusca e injustificadamente, e o seu preço subiu, como é óbvio. O facto deve-se a manobra hábil dos intermediários, para cuja actividade se reclama a atenção da fiscalização.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante NINA — Telf. 136

A cera sensacional! para soalhos e móveis JD.2

Dá brilho maior e mais duradoiro! Mais económica!

Torne os móveis e soalhos brilhantes como um espelho, iluminando a casa inteira com o seu esplendor. . . . e enchendo-a da fragância suave de alfazema — usando a cera em lata JOHNSON, produto de ciência anglo-americana

MAIS BRILHO — MENOS TRABALHO

A cera JOHNSON é fácil de aplicar e para atingir grande brilho basta passar um pano, duas ou três vezes. Os soalhos e móveis ficam resplandecentes por mais tempo e protegidos contra a sujidade, que não penetra até à superfície: assim, a cera JOHNSON também evita que o soalho e os móveis tenham de ser esfregados tantas vezes!

Experimente hoje mesmo uma lata de cera JOHNSON e descobrirá a razão porque as donas de casa inglesas e americanas não querem senão cera JOHNSON.

ESC. 12$00

EXPERIMENTE HOJE MESMO A
CERA JOHNSON
Dá lustro brilhante e um cheirinho a alfazema

Á VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA—CARCAVELOS—PORTUGAL—TELEF. 044180

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

KII

GRANDE REMESSA DE
MOGNO BISSILON
A' DESCARGA
TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria. L.go-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

DINA

De futuro lê «Diário de Notícias». Saudades.

Passeio a Palmela

Na estação de Caminho de Ferro de Lisboa (Terreiro do Paço) vendem-se bilhetes directos (abrangendo o percurso em barco, caminho de ferro e autocarro) para a vila de Palmela.

Nas mesmas condições, o Despacho Central instalado na vila de Palmela, vende bilhetes directos para a estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

Está assim assegurado o transporte directo de Lisboa para Palmela ou de Palmela para Lisboa.

Ida

Partida de Lisboa-(Terreiro do Paço)—6 e 40, 10 e 45, 17 e 25 e 18 e 35.

Chegada do autocarro á vila de Palmela—8 e 16, 12 e 13, 18 e 53 e 20 e 08.

Volta

Partida do autocarro da vila de Palmela—7 e 45, 9 e 10, 16 e 20 e 18 e 30.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço)—9 e 25, 10 e 40, 18 e 20 e 10.

PREÇOS DOS BILHETES

Da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) á vila de Palmela, ou inversamente: 12$50 em 1.ª classe, ou 9$00 em 3.ª classe.

FEIRAS E FESTAS NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

Póvoa de Varzim — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 17 e 18 de Setembro.

Espinho — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17 a 20 de Setembro.

Vendas Novas — Feira Anual, nos dias 18 e 19 de Setembro.

Messines—Alte—Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21 de Setembro.

Soure — Feira de São Mateus, nos dias 20 e 21 de Setembro.

Elvas — Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26 de Setembro.

Tortozendo — Feira Anual, no dia 29 de Setembro.

Sousel—Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Coruche — Feira de São Miguel, nos dias 29 de Setembro a 1 de Outubro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Vai ser introduzido em Portugal
um invento francês
destinado a revolucionar os métodos de iluminação pública

Vai ser introduzido em Portugal um método de iluminação, inventado em França, que tem registado grande exito na Itália, na Suíça e até em Espanha, onde será também brevemente adoptado.

Trata-se de um aparelho—o contactor «Lumandar», da expressão latina «lux mandare»—que permite, sem necessidade de regulação, acender e apagar qualquer luz, sob a acção da claridade solar.

Um relógio, por exemplo, regulado para uma determinada hora, só acende e apaga á hora para a qual estiver regulado. Assim, se escurecer mais cedo, fica o publico privado de luz. Se amanhecer mais cedo, regista-se, pelo contrário, um desperdicio, mais ou menos considerável, da mesma luz. Eis o que o «Lumandar» permite evitar.

É um contactor miniatura, de célula fotoelectrica incorporada, de construção robusta, blindado, de uma grande simplicidade, fácilmente aplicável, e com uma montagem extremamente económica. A sua realização é puramente electromecanica e não compreende nenhuma lampada amplificadora. Sensível ás vibrações e variações de tensão do sector, o «Lumandar» não carece de cuidados especiais com a sua manutenção.

Eis o seu princípio: a luz age sobre uma célula fotovoltaica, ligada ás extremidades de uma tomada galvanométrica, que comanda o contactor, segundo uma disposição particular brevetada.

São fabricados aparelhos de duas potências—um fixado a quatro «lux», o mais utilizado para a iluminação publica; o outro, regulável de 0 a 100 «lux», para ser instalado em escritórios e interiores de casas, laboratórios, estudios, bancos, ourivesarias, vitrinas, etc.

Estes mesmos aparelhos são adaptáveis a todas as máquinas, necessitando apenas do referido comando automático, realizado a partir do sinal luminoso, e servem para a contagem de peças, vigilancia do fio sobre os teares, vigilancia da chama dos queimadores de óleos pesados, dispositivos de segurança para a abertura de portas, e muitas outras aplicações, entre as quais, a iluminação dos candeeiros a gás.

Os caminhos de ferro franceses já utilizam este novo método para os sinais e iluminação das carruagens á entrada dos tuneis.

A sua aplicação é, como se disse, vastíssima—laboratórios, máquinas de papel, teares, motores, etc. O «Lumandar» é considerado hoje em França o processo de iluminação mais barato e mais lógico, pela economia da corrente. Foi lançado pela Sociedade «Cometa» e o centro de fabricação da aparelhagem eléctrica está instalado em Fontaine, nos arredores de Grenoble.

Encontra-se há dias em Portugal um funcionário superior desta Sociedade, o sr. Mário Alberto da Silva Ferraz, que há 21 anos reside em França, e que veio ao nosso País para se avistar com os representantes exclusivos do contactor «Lumandar» entre nós—a Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Ld.ª, de Torres Novas, concessionária da energia eléctrica em todo o concelho de Torres Novas, a qual, por ter reconhecido a utilidade e economia do aparelho em questão, resolveu proceder á sua instalação em toda a rede de iluminação publica daquele concelho.

O ministro da Defesa
visitou na Figueira as obras do hipódromo

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Em visita particular, esteve nesta cidade o ministro da Defesa Nacional, sr. tenente-coronel Santos Costa. Este membro do Governo, que muito se tem interessado pelo estabelecimento dos concursos hípicos na Figueira da Foz, actividade desportiva, que, entre nós, em tempos que não vão longe, gozou de grande prestígio, visitou demoradamente o Campo da Mata da Santa Casa da Misericórdia, onde está em construção o novo hipódromo. As obras, orientadas por técnicos da especialidade, devem ficar concluídas hoje, para se iniciarem amanhã, as provas.

Acompanharam o ministro na visita os srs. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, presidente da Camara Municipal e o activo industrial figueirense Augusto Alves da Silva.

Nota-se grande entusiasmo em toda a cidade, em virtude do restabelecimento do concurso hípico, pois ainda se recorda a actuação de cavaleiros como o actual chefe do Estado, então tenente, marquês do Funchal, José Beltrão e outros. O regresso desta manifestação desportiva á «Rainha das Praias de Portugal» tem a projecção de grande acontecimento, não só pelo que significa desportivamente, como pelo retorno de um publico distinto, que outrora constituiu o comum das familias banhistas desta praia.

Posto que se trata de um campo de obstáculos provisórios, certo é que o hipódromo da Figueira, em vias de conclusão, ficará a rivalizar com os melhores já existentes no País, segundo a opinião de quem o visita.

As provas começam amanhã, e prolongam-se até ao dia 18.

Vão reunir-se
as potências da S. E. A. T. O.

MANILA, 13. — A próxima conferência militar da S. E. A. T. O. (Organização de Segurança Mutua do Sueste Asiático) reunir-se-á, no Porto das Pérolas, em 1 de Novembro — segundo se anuncia, oficialmente, na sede da reunião actual da organização, reservada á luta contra a subversão comunista.

A próxima conferência coligirá os relatórios preparados pelas diferentes comissões da S. E. A. T. O. com vista á elaboração de um programa coerente de defesa contra o comunismo.—(F. P.).

*

AUCKLAND, 13. — Um comunicado, publicado hoje, no fim da Conferência sobre Comunicações da Organização do Tratado de Defesa Colectiva do Sueste da Asia, diz que se chegou a acordo sobre todos os problemas considerados. Declara que, na reunião, se fizeram progressos substanciais quanto a planificação colectiva para a defesa do Sueste da Asia. Assistiram á conferência, de 11 dias, delegações dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelandia, Paquistão, França, Sião e Filipinas.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima, 31°,4; mínima, 17°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,5; mínima, 14°,9.*

A situação na India
Foram mandados sair da fronteira de Goa muitos «satyagrahis»

BELGÃO (India), 13. — O «Press Trust of India» noticiou que todos os voluntários indianos desarmados, que aguardavam na fronteira a ocasião de entrar em Goa e pedir a entrega do território português á India, foram retirados para Belgão pela secção de Belgão do «Comité» de Auxilio de «Libertação» de Goa de todos os Partidos.

O secretário-geral da secção, dr. A. G. Yalgi, enviou ontem, á tarde, telegramas, pedindo-lhes que regressassem a Belgão.

A outros voluntários que aguardavam em Sawtwadi, no Norte, e Krawar, no Sul, foi também pedido que não realizassem qualquer nova tentativa para alcançar a fronteira de Goa e que regressassem imediatamente.

O dr. Yalgi declarou que a ordem de retirada fora publicada pelo seu «Comité», dependente de decisão do «Comité» Central acerca do futuro da campanha de «satyagraha» — acrescentava o «Press Trust of India».

Dirigentes do «Comité» seguiriam para Nova Delhi nos próximos dias, a fim de travarem conversações com os chefes dos Partidos da oposição sobre a questão de Goa. — (Reuter).

As relações entre a Inglaterra e a União Indiana

NOVA DELHI, 13. — Malcolm MacDonald, novo alto comissário da Grã-Bretanha na India, apresentou aqui esta manhã as suas credenciais ao Presidente Rajendra Prasad.

O comentador politico do «Hindustan Times» diz hoje que a chegada de Malcolm MacDonald a Nova Delhi é muito oportuna, em vista de terem piorado ultimamente as relações entre a India e a Grã-Bretanha. «De facto, nunca foram tão tensas desde a independência. Ao que parece, os Britanicos não gostam que a India seja uma força independente em questões mundiais e, por essa razão, gostam da continuação das disputas da India com o Paquistão e Portugal. Será missão de MacDonald alterar essa perspectiva, pela mesma forma como Sherman Cooper (embaixador americano) está a tentar reduzir o sentimento contra Nehru, na América».—(Reuter).

Vai constituir-se
uma sociedade anónima que será concessionária da televisão em Portugal

Como há tempos noticiámos, em primeira mão, a comissão encarregada pelo Governo de estudar o problema da televisão em Portugal, a que preside o brigadeiro Luís da Camara Pina, entregou ao sr. ministro da Presidência um relatório, propondo as bases para a exploração desse serviço.

O prof. Marcelo Caetano, concordou com as conclusões daquele documento e mandou elaborar um decreto que aprovará as bases da concessão do referido serviço nacional.

Nos termos do decreto-lei recentemente publicado, que manda proceder ao registo dos aparelhos receptores de televisão no continente e ilhas adjacentes, foi fixado por despacho do sr. ministro da Presidência que não sejam cobradas as taxas respectivas enquanto o serviço nacional de televisão não entrar em funcionamento. Nestas condições, os receptores porventura existentes e a importar apenas ficam sujeitos a registo, sem que, por enquanto seja devido o pagamento de qualquer taxa.

O serviço de televisão será explorado entre nós por uma sociedade anónima, que ainda não tem designação escolhida, cujo capital será em parte subscrito pela Emissora Nacional, pelos postos particulares de rádio, sendo o restante aberto á subscrição dos particulares.

O capital inicial da sociedade concessionária será, pelo menos, de sessenta mil contos.

Das 19 às 20 horas
só há um funcionário na estação de Evora dos Correios e Telégrafos

EVORA, 13 — Com evangélica paciência, o publico eborense e a população eventual que visita esta cidade — turistas nacionais e estrangeiros, que são muitos, e outras categorias de indivíduos que têm a sua vida presa á viagem — continuam sofrendo as arrelias causadas pela morosidade dos serviços locais dos C. T. T., das 19 ás 20 horas, simplesmente por que neste período de tempo, quem tiver de recorrer a este departamento publico é atendido apenas por um funcionário!

Efectivamente, por muita que seja a sua prática profissional, por maior que seja o seu desembaraço, esse funcionário, esse «faz-tudo» mais propriamente dito, nunca poderá satisfazer as exigências determinadas pelas funções que desempenham estes serviços publicos, quando tem de atender pedidos multiplos: a expedição de um telegrama, ou de um vale, a entrega de correio da posta-restante, de encomendas várias, a venda de franquia e a aceitação de chamadas telefónicas, nomeadamente, além de todos os demais assuntos adestritos aos C. T. T., a que o publico recorre, sempre que deles necessita e de uma maneira geral.

O sistema em uso nos C. T. T. eborenses, ás horas que se indicam, com um funcionário apenas para atender o publico, causa arrelias e contratempos a todos quantos necessitam de resolver problemas dependentes destes serviços do Estado: causa arrelias ao publico que entra numa «bicha» forçada, porque o seu movimento se torna moroso, e desprestigia os serviços porque os torna anormais.

Barco de pesca
aprisionado na Gronelândia

COPENHAGUE, 13. — O barco dinamarquês «Kista Dan» — que há uns oito dias se desviou da sua rota, para acudir ao barco de pesca da foca, «Jopeter», prisioneiro do gelo, ao largo da costa oriental da Gronelandia — encontra-se, agora, encostado áquele e as duas tripulações conseguiram apertar-se as mãos, ontem á tarde.

Recorda-se que um helicóptero americano, há dias, quando o «Jopeter» perdeu a hélice, evacuou todos os passageiros e parte dos tripulantes, mas oito homens, incluindo o capitão, ficaram a bordo. Agora, não correm perigo, mas ignora-se ainda se o «Kista Dan» poderá rebocar o pesqueiro sinistrado e safá-lo dos blocos de gelo que, em certos pontos, têm muitos metros de espessura. Embora não seja quebra-gelos, o «Kista Dan» foi especialmente construido para navegar naquelas paragens. — (F. P.).

Festejos regionais

Em Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 13. — Promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade, começaram ante-ontem, com grande animação, prosseguindo hoje, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Luz, com missas na capela, arraial abrilhantado pelos grupos musicais Unidos Caxienses, 1.º de Dezembro, de Quejas, dos Bombeiros Voluntarios de Barcarena, da Casa do Pessoal do Estádio Nacional e da associação promotora, e corrida de bicicletas até á Amadora. O produto reverte a favor da construção do novo quartel. Estão assegurados os transportes, em camionetas, entre esta localidade, a Cruz Quebrada e Lisboa.

Em Laveiras

LAVEIRAS, 13.—No Parque Rio Maior, nesta localidade, estão a decorrer as festas anuais desta localidade, levadas a efeito pela respectiva Comissão Organizadora de Festas e Melhoramentos. Hoje, ás 6 e 30, houve alvorada; ás 17 corrida de sacos, luta de tracção, etc.; e ás 21, abertura do arraial, com concerto pela orquestra Progresso, até á 1 hora.

Grandes cheias
destruiram 500 casas numa cidade mexicana

CIDADE DO MEXICO, 13 — Os rios Panuco e Tamesi, que atravessam a fértil região oriental que borda o Golfo do México, trasbordaram, causando grandes inundações no porto petroleiro de Tampico e na vila da Panuco.

Há dias que as chuvas não param nos vales daqueles rios e na região de Huasteca, bem como na vertente oriental da Sierra Madre. Em Tampico, a maré alta impediu que aqueles desaguassem totalmente no mar e todos os bairros baixos da cidade estão inundados. A água subiu a mais de 1,50 m. Contam-se 500 casas destruídas e 300 sériamente danificadas.

Consta que há vítimas em Panuco onde 70 por cento das casas estão submersas. — (F. P.).

Tempestades devastadoras
causam vítimas em Itália

ROMA, 13 — Violentas tempestades, no Centro e Sul da Itália, deixaram sem lar centenas de famílias e destruiram vinhas e pomares, no valor de milhões de liras. Ficaram inundadas 40 casas, pelo menos, em Messina. A Polícia deu ordem aos habitantes para sairem de casa, em Salerno, ao Sul de Nápoles, Ancona, na costa do Adriático, e Senigallia, mais ao Norte, onde as águas da inundação estavam a ameaçar os alicerces.

Em Casine di Ostra, perto de Senigallia, desabou uma casa e os três locatários foram retirados dos escombros, gravemente feridos. Uma mulher que se encontrava na rua, foi arrastada pela força das águas e morreu.

Morreram, também afogados, dois pescadores quando a tempestade envolveu uma frota de pesca, ao largo de Trapani, no Oeste da Sicília. — (R. e F. P.).

Violento temporal em Messina

MESSINA, 13 — Um temporal muito violento varre a região de Messina, causando estragos importantíssimos nas instalações portuárias e nas sementeiras. O vento, em rajadas de mais de 110 kms/h., arrancou as linhas telefónicas. — (F. P.).

O problema de Malta

VALETTA (Malta), 13.—O chefe do Partido Nacionalista, da oposição, dr. Borg Olivier, protestou contra incidentes, nos quais dez pessoas ficaram feridas num comício nacionalista realizado anteontem, ao ar livre, e pediu um inquérito publico, numa carta que dirigiu ao governador de Malta, sir Robert Laycock.

O comício fora convocado para protestar contra o plano do Governo trabalhista maltês para integração completa económica e financeira com a Grã-Bretanha e representação na Câmara dos Comuns. Os nacionalistas opõem-se ao plano, que foi apresentado pelo Primeiro-ministro, Dominic Mintoff, em conversações que travou com dirigentes britanicos, em Londres, em Julho passado.

Na sua carta, Olivier declarava que o inquérito, pelo menos, era o que podia ser aguardado, se «o publico maltês está desejoso de manter a sua fé na democracia e na liberdade de palavra». Alegou que vários funcionários do Partido Trabalhista de Malta deram, abertamente, instruções aos manifestantes, durante o comício, no qual se encontravam presentes a Polícia.

Olivier respondeu ao plano Mintoff com uma sugestão de que as questões maltesas deviam ser transferidas do Ministério das Colónias para o das Relações da Comunidade Britanica.—(R.).

Faça frio ou calor

Nos dias de calor: **MILO** frio
Nos dias de frio: **MILO** quente

MILO toma-se sempre com prazer, dando ao organismo **força e vigor.** Contém sob forma concentrada leite, açúcar e cerais malteados, é aromatizado com cacau e enriquecido com sais minerais e vitaminas indispensáveis para manter uma "bela saúde".

MILO *É UM PRODUTO* **NESTLÉ**

AJUDE A SUA CANETA A ESCREVER CADA VEZ MELHOR!

USE

Parker Quink

a única tinta que contém **solv-x**

Usando exclusivamente Quink na sua caneta ... evita muitas preocupações. O solv-x exclusivo da Quink limpa de facto à medida que escreve. Evita os depósitos, os entupimentos e a acção da corrosão ácida. A Parker Quink está à venda em 6 cores atractivas.

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6020-E 0-290

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI

SERVIÇO REGULAR MENSAL

PAQUETE

"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
14 DE OUTUBRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

EMISSÃO DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL
(SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL (SACOR)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 300:000.000$00

SEDE: LISBOA, RUA DO ALECRIM, 57

A fim de serem substituídos pelos títulos definitivos, devem os títulos provisórios (Série F), relativos ao aumento do capital de 150 para 300 mil contos, ser entregues na sede desta Sociedade.

Lisboa, 12 de Setembro de 1955.

O Conselho de Administração

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
14 DE SETEMBRO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Carrega em Lisboa de 7 a 9.

«GANDA»
7 DE OUTUBRO
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).

«IMPÉRIO»
11 DE OUTUBRO
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira. Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).

«LUANDA»
21 DE OUTUBRO
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
13 DE OUTUBRO
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
20 DE SETEMBRO
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

«SANTA MARIA»
21 DE OUTUBRO
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PARA SEU INTERESSE VISITE A

Lusóptica Lda
Oculista

RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ULTIMA NOITE

—PERDESTE?

—Não ganhei por treze. Veja você a cábula!

E Armando recebia do parceiro mil réis pela partida de bilhar. Para fazer semelhante aposta fora preciso a boa vontade do Jeremias, o principal caixeiro, que emprestara os dez tostões e durante toda a partida levara a peruar, grasnando. «Anda com isso, homem. Pois ainda não ganhaste? Olha que se perdes...». Armando suspirou, bateu com o taco no scalho

—Vamos a outra, parceiro? silvou o contendor, um sujeito livido, de olhar desconfiado.

—Não posso. Tenho onde estar ás sete.

Mesmo ali, entregou-lhe a nota do empréstimo.

Estava pálido, com olheiras, a barba por fazer e o seu colarinho, emprestado, havia oito dias que lhe apertava o pescoço. Sentiu uma tonteira. Fome, decerto. Não comera desde a véspera, e o dia anterior passara-o a meio pão com manteiga, repartido afectuosamente com o Clodomiro. Iria comer um «beef» no frége.

Saiu devagar, desceu a Rua do Senado, entrou numa casa de pasto da Rua do Espirito Santo.

—Um «beef» e um caldo verde.

—O «feef» depois?

—Está visto.

Devorou o caldo com grossos pedaços de pão, devorou o «beef», sorveu a meia garrafa de vinho, mastigou duas bananas. Oh! Tinha fome para muito mais! O proprietário porém não fiava, e já era muito aquele jantar. Apanhou os niqueis do troco, saiu, com as mãos no bolso, e verificou no meio da rua que não tinha nada a fazer. Era um homem, completara vinte anos, conservara rijos os musculos e cheia de ambições a alma. Entretanto estava ali, na calçada, como um trapo, ao deus-dará da vaga humana, sem trabalho, sem morada. Para onde iria ele, coitado? Era onde calhasse que havia de dormir. Talvez ceasse. E talvez no dia seguinte encontrasse um emprego.

Era forte, airoso e com essa sensualidade á flor da pele que só têm os homens de Portugal. O tio despachara-o para uma taberna na cidade. Ele ia indo bem e assim passou dois anos. Mas um dia uns camaradas lembraram ir ao teatro, a uma grande revista de certa companhia portuguesa. Foi, de terno novo, com um ramo de violetas na lapela. Nunca vira um teatro. Apaixonou-se por todas as mulheres, começou logo a considerar os cómicos grandes homens. Nessa noite esperou a saída dos artistas. No dia seguinte, apesar de tomar conta da taberna, ás onze horas saiu pé ante pé para não acordar os outros, bateu á porta e voltou ao teatro.

Mas, ao voltar uma noite á taberna, encontrou de pé, á porta, o patrão a bufar de cólera, que o espancou furiosamente, insultando-o a berrar:

—Pensavas, patife, que eu não viria a saber?

Ele foi digno. Que importavam empregos? Exigiu as suas contas, recebeu economias de dois anos que o patrão com a ameaça da Policia dera imediatamente, e caiu no oceano daquela vida sedutora, despreocupado e feliz.

Passava os dias nos ensaios, nas bodegas de artistas meio esfomeados, passava bilhetes de benefício. As mulheres não o amavam, mas ele conhecia todas; os grandes cómicos não lhe sabiam o nome, mas ele, Armando, conhecia-lhes todos os papéis, tinha opiniões, criticava, sabia de cór uma porção de coplas.

Por ultimo caíra naquilo: sujo, com fome, sem ter onde dormir, e entretanto julgando-se mais do que fora antes, julgando-se mais, reagindo contra uma resolução que o fizesse mandar buscar pelos pais ou de novo o pusesse a trabalhar. Que vida!

Armando parou á porta de um botequim numa roda de actores principiantes, de contra-regras de figurantes.

Armando olha um sujeito de grosso bengalão: é o chefe da claque. Cumprimenta-o, falha-lhe.

—Não tem disso, não! Fomente-se!

Mas é bom, dá-lhe uma senha. De posse da entrada, o rapaz vira á esquerda, passa pelo pano de fundo para a carreira de camarins das notabilidades, sobe outra escada, dá em meia duzia de bricoetes. Armando abre um. E' o do actor Espinola Quem é o Espinola?

Ninguém sabe. O Espinola foi comerciante, apaixonou-se pelo teatro, passou misérias atrozes, e vive agora de fazer pontas com cento e cinquenta mil réis por mês. E' timido, é assustadiço, e tem piedade pelos outros.

—Então que há?

—Parece que a companhia dissolve.

Espinola pinta-se mal e dá informações. Com os olhos queimados, a face oleosa pela falta de repouso, Armando ouve-o. Lá em baixo tocam um grande sino. Vai começar. Espinola sai. Armando diminui a luz do gás, tira o casaco e deita-se na mala. Dormir, não pensar, dormir apenas... E dorme, dorme um sono mau, fatigante, interrompido pelas entradas do Espinola, cortado de toques de sino, de inferneiras de mulheres, de gritos, de musicas. Faz no camarim uma temperatura de caldeira. Afinal, á meia-noite, Espinola acorda-o. Terminou o espectáculo.

O bom Espinola, que habita um cómodo com mais cinco pessoas, despede-se.

Os botequins vão fechando, rareia o transito. Passa de vez em quando um bonde. Aparecem os varredores da Limpeza Publica, numa nuvem sufocante de poeira. Armando fica a uma esquina, mastigando a ponta do cigarro. E vê então que há luar A Lua cheia, muito languida e muito pálida, estende pelo casario a poesia misteriosa da sua luz. Oh! a velha Lua! Como consola os tristes e os desgraçados! Armando vai indo a pé, olhando o Céu olhando a Lua. Desce as ruelas escuras.

Dói-lhe tanto o estomago! Vai até á Central, já com os focos apagados.

Na «gare», um cavalheiro passeava de vagar com uma formosa senhora. Ele parecia radiante, e ela tinha esse olhar amortecido que as mulheres têm quando querem saber mais alguma coisa na vida.

Armando não olhou sequer. Preocupava-o a bilheteira. Quando a viu aberta, comprou um bilhete de ida e volta para o suburbio, correu a um vagão de segunda classe, estendeu-se refestela-damente. Estava só. Ia dormir!

O trem moveu-se, a principio de vagar, depois vertiginosamente, deixando na corrida louca o renque do casario, as duas fitas dos combustores.

—Praia Formosa! grita o condutor, saltando para a plataforma.

Entram alguns individuos, talvez cocheiros. Falam de burros, de atrasos, de parelhas.

—Faz obséquio do seu bilhete.

Armando abre os olhos. No vagão, o diminuto numero de passageiros tem um ar de sono e de fadiga.

O trem continuava a galopar, sacolejando os corpos. E de repente, Armando sentiu um bem estar. Ia caminho da casa, tinha menos quatro anos. Era tarde, o pai ralharia, mas a mãezinha lá estava á espera, com o fogareiro de espirito, para aquentar o café.

—Boa noite, mãe.

—Meu filho, baixo. Olha teu pai. Por que veio assim tão tarde? E suado, com este frio na noite!... Não vás apanhar uma constipação.

Acordou. O vagão estava cheio. Era de madrugada. O trem voltava cheio de operários. A manhã nascia lavada e cor de pérola. Os artifices bulhentos tinham resolvido acordá-lo, e um da roda, todo a gingar, com ar de desafio e de troça, batia-lhe palmas junto ao ouvido.

Armando ergueu-se, encarou-o.

—Estou incomodando, cidadão? chalaceou o outro.

O pobre rapaz recalcou a cólera, sorriu.

—Não, até me fez bem... Tirou-me um sonho!

E foi para a plataforma do vagão olhar os ultimos ultimos vestígios de uma das suas noites.

Uma corrente pendia entre o vagão em que estava e o outro vagão. Insconscientemente estendeu a mão. Seria tão interessante pegá-la. Mas custava. Tudo no Mundo custa. Estendeu mais o corpo, quase deitado, estendeu mais. O corpo falseou, pendeu.

Quis salvar-se, numa subita e desesperada angustia. Mas um solavanco desprendeu-o. O corpo caiu. As rodas do outro vagão esmigalharam qualquer coisa. O trem continuou na luminosidade da manhã. E ninguém do trem reparou naquele fim de vida tão desconsolada, sob o calor do Sol que começava...

CONDENSAÇÃO

do conto de

João do Rio

Vida mundana

DE VIAGEM

Seguiu para Paris, num avião dos T. A. P., o ministro do Japão em Portugal.

— Regressou de Espanha, onde esteve em gozo de férias, o sr. Xavier Echarri, adido de Imprensa da Embaixada de Espanha em Portugal.

— Chegou de Luanda, em avião dos T. A. P., a sr. D. Fernanda Luísa Silva Carvalho, esposa do governador-geral de Angola.

CASAMENTOS

Realizou-se, em Madrid, na igreja de Santa Bárbara, o casamento do sr. dr. Germano Alberto Oliveira Fraga, funcionário superior do Ministério da Justiça, filho do dr. Germano Fraga, advogado, e conservador do Registo Civil, e da sr.ª D. Maira Isabel Alves Pereira Oliveira Fraga, com a sr.ª D. Maria Jesus Milan Carazo, filha do dr. Milan, conhecido médico, e da sr.ª D. Elvira Milan Carazo. Foram padrinhos do noivo, os srs. condes de Saldanha da Gama e o sr. conselheiro Abel de Andrade, e da noiva, sua mãe, e seu tio, D. Gregório Romero Vias. Após a cerimónia, houve missa a grande instrumental, seguindo-se um «copo d'água», no Hotel Vitória, a que assistiram 120 pessoas.

—Na igreja de S. João de Deus realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Helena Ferreira Cardoso, filha da sr.ª D. Maria da Glória Ferreira Cardoso e do sr. Manuel Leandro Cardoso, sócio das «Caves Barrocão, Ld.ª», com o sr. eng.º Manuel Rey Colaço Menano, filho da sr.ª D. Alice Rey Colaço Menano e do médico dr. Horácio Paulo Menano. Após a cerimónia religiosa, aos noivos, familia e convidados foi servido um «copo d'água» na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. Os noivos partiram para a Costa Brava, na Catalunha.

ANTÓNIO DA SILVA BRAGA

Com sua esposa, regressou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da «Gardénia», no Chiado.

CARREIRAS AÉREAS

comerciais

A P. A. A. inaugura no dia 10 de Outubro próximo a nova carreira entre Nova York-Santa Maria-Lisboa-Kano-Leopoldville-Joanesburgo, com a frequência de uma vez por semana. A outra ligação para a Africa do Sul continua a fazer-se, via Santa Maria-Lisboa-Dacar-Accra-Robertsfield-Leopoldville-Joanesburgo. Por outro lado, a mesma companhia inaugurará no princípio do próximo ano, a sua ligação entre Porto-Rico-Santa Maria (directo)-Lisboa - Madrid-Kano-Leopoldville-Joanesburgo. As duas ligações não terão, porém, direitos de tráfego, a partir de Lisboa, para a Africa, não servindo, portanto, as províncias ultramarinas portuguesas de Angola e Moçambique, que presentemente são mantidas pelos T. A. P., uma vez por semana para Lourenço Marques e duas vezes para Luanda.

—A direcção em Portugal das Linhas Aéreas Belgas «Sabena» oferece esta tarde, ás 18 e 30, no Restaurante Tágide, um «cocktaill», de despedida ao sr. François Krygelmans, que desempenhava as funções de director comercial daquela companhia no nosso País, e que será substituido pelo sr. coronel Burniat, que já anteriormente desempenhara aquelas funções. Estão convidados elementos oficiais, representantes das companhias de Aviação, da Imprensa e da Rádio.

Homenagem a um médico

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere promove no próximo dia 5 de Outubro, na sua sede, um jantar de homenagem ao médico cirurgião sr. dr. António Esperança Mendes Ferreira. Nessa ocasião será descerrado um retrato do homenageado.

A inscrição é livre e pode fazer, de 15 do corrente até 2 de Outubro, na Trav. dos Inglesinhos, 3, 1.º, ou pelo telefone 33008, depois das 21 horas.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A REUNIÃO DE HOJE

do Rotary Clube de Lisboa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. eng.º Martins Galvão.

O sr. conde de Caria fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, entre os quais se viam muitos elementos do Clube de Almada, e o sr. eng.º Vasco Viana leu o expediente.

O segundo-tenente António Manuel de Andrade e Silva, filho do comandante António de Andrade e Silva, vice-presidente do clube almadense, que tomou parte no estágio de confraternização de filhos dos rotários em Cowley Manor-Cheitenham (Inglaterra), fez uma interessante palestra, acerca da referida reunião internacional de jovens.

O sr. dr. Aureliano Fel[illegible]to, director-geral da Contabilidade Publica, expôs o seu pensamento acerca dos objectivos e das actividades do Rotary internacional.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do «género terror», daquele que provoca calafrios e tremuras nos espectadores mais fáceis de sugestionar por este estilo de películas. A acção decorre num castelo, cujo proprietário, um conde, é uma tenebrosa personagem que assassinara dois amigos do herói do filme que ali foi esclarecer o mistério. Peripécia sobre peripécia, «suspense» e outras fórmulas do filme cinematográfico de Hollywood, acumulam-se até ao nível de suscitar, entre os mais nervosos, alguns abafados gritos de medo nas coxias.

Os especialistas de figuras tenebrosas estão no elenco: Boris Karloff e Lon Chaney que fazem assustadoras expressões. Richard Green, Stephen Mac Nally e Nancy Valentine são as vítimas dos dois conhecidos vilões.—*Visor 30.*

NATURA

Foi posto á venda o n.º 12 referente a Setembro, desta utilíssima revista de saude pela **Terapêutica Natural,** da qual é director e proprietário o **sr. dr. Indiveri Colucci,** conhecido e categorizado naturopata. Ler esta revista é conhecer o meio de **prolongar a vida conservando a Saude** sem drogas, sem vacinas e soros, e deixar de ser eterno contribuinte da farmácia; divulgá-la, é prestar um grande serviço á Humanidade. Impõe-se pois aos muitos caros assinantes e leitores, expandí-la com entusiasmo e interesse, certos de cumprirem um dever de puro **Humanitarismo.** Do sumário destacamos os seguintes artigos:

O Abuso da Alopatia e a exploração humana.
Prisão de Ventre — Suas Causas e Curas pelos meios Naturais — do dr. Indiveri Colucci.
O Mel na Alimentação — pelo dr. V. L. Ferrandiz.
Cura de Uvas — do dr. Indiveri Colucci.
Outro Triunfo da Medicina Natural — pelo dr. L. Circuns Espelt.
Como fazer Pão Integral — pelo dr. José de Castro.
Paralisia Infantil e Vacina Salk, etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Redacção e Administração, Travessa do Cotovelo, 37, 2.º-esq. (ao Corpo Santo), telef. 22289. Numero avulso 4$00, semestral, 21$00 e anual, 40$00.

DE LUTO

José António Rosa

Da casa mortuária do Instituto de Oncologia para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. José António Rosa, funcionário dos serviços do «Diário de Lisboa», cujo falecimento noticiámos. Durante a noite e manhã, o corpo foi velado por muitas pessoas de família e de amizade do extinto e de seu filho, sr. Carlos Rosa, estimado colaborador da nossa secção desportiva.

Pelas 10 e 30 o caixão foi retirado da camara ardente para um autofunebre da Sociedade «A Voz do Operário», que o transportou ao referido campo de repouso.

Sobre o ataude foram colocados muitos ramos de flores.

No prestito, em que estavam representados o nosso director e todas as secções do «Diário de Lisboa», incorporaram-se os srs. João Crisóstomo de Sá, Carlos Eugénio Quinhones de Sá, Manuel do Espírito Santo, Denis Salgado, António Tavares Valente e esposa, José Pedro Guimarães, Oscar Henrique Pires Cabral e esposa, Romeu N. Marques Cardoso, Manuel Martins, Domingos Silva Gaspar, José Fernandes Custódio, António Alberto Fernandes Alves, Luís Vítor Montes Pimentel e Silva, Othelo Marques da Fonseca, César dos Santos, Armando Augusto Pereira, Joaquim Barbosa, José Maria Melo, João Fernandes, Alfredo Pereira de Carvalho, Henrique Franco, António Figueiredo, José Maria de Castro, António Soares, Gabriel Duarte e esposa, António Marques, etc.

Fez-se também representar a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

Foram recebidos muitos cartões e telegramas de condolências, entre os quais dos srs. Casquilho Faria, Rebelo da Silva (filho) e das sr.as D. Emília Pinto, Fernanda Pinto e sua mãe, etc.

Mário dos Reis Caldeira

Na sua residência, Rua Tomás da Anunciação, Vila Benites, 10-A, faleceu o sr. Mário dos Reis Caldeira, de 58 anos, antigo funcionário do Banco de Portugal, onde gozava de geral estima pelos seus dotes de carácter. Era pai das sr.as D. Maria Gertrudes Fernandes Caldeira e D. Wanda Fernandes Caldeira, e dos srs. Frederico dos S. Caldeira e José Luís dos S. Caldeira funcionários dos C. T. T.; e sogro das sr.as D. Augusta Cachulo Caldeira e D. Julieta Caldeira, e do sr. Augusto Santos dos Reis e Vila. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

António Augusto de Brito

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 12.—Efectuou-se hoje o funeral do sr. António Augusto de Brito, de 81 anos, natural de Miranda do Douro, tesoureiro e contador, aposentado, do Tribunal Judicial de Braga. Vivia há muitos anos em Figueiró dos Vinhos.

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de N.ª Sr.ª da Boa Viagem

ERVEDAL DA BEIRA, 12 — Tiveram muito brilho as festas em louvor da Nossa Senhora da Boa Viagem. Nelas se incorporaram centenas de pessoas, vindas de todos os pontos do País.

A procissão das velas foi impressionante e imponente. O majestoso outeiro da Tosse, onde se encontra erigida a capela da virgem, doravante denominar-se-á Outeiro da Nossa Senhora da Boa Viagem.

Dezenas de criancinhas vestidas de anjo e as irmandades existentes na freguesia se incorporaram nas festas, que não se realizavam há 15 anos.

Todas as cerimónias religiosas foram abrilhantadas pela Filarmónica Ervedalense.

Educação de adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo, mantém, durante o periodo de férias, os seus cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames em Dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 18 e das 19 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

Os aviões para a carreira da India Portuguesa

Partiram para Londres, via Paris, num avião dos T. A. P., os srs. capitão Afonso Norton, alferes José Alfaia, e sargento Serpa Viana e José Marreiros, que constituem a tripulação que vai buscar o segundo avião «Heron» destinado ás carreiras entre a India Portuguesa e Carachi.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, venderam-se hoje 101 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegou o arrastão «Alfacinha», com 97 toneladas, e da costa, o «Eduardo Maria», com 10 toneladas. O «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.806 caixas, com 76 toneladas, que renderam 411.620$. Para a pesca, partiu hoje o «Alfeite» e, depois de amanhã, vai o «Santa Fé».

O projecto de instalação

de um grande estaleiro no Montijo

(Continuação da página central)

não se conseguir utilizar uma importante percentagem da capacidade de transporte da nossa actual frota mercante e lutarem os estaleiros existentes, quase todos e quase sempre, com grande falta de construções. Acha bem—diz a mesma entidade—que se procure construir navios e desenvolver mais a nossa Marinha Mercante, mas não para os navios andarem vazios.

O ponto nevralgico da questão

O ministro comenta depois a situação da nossa industria de construção naval, que ainda produz mais caro do que a estrangeira, e afirma:

«Constituir e instalar um tal estaleiro afigura-se indispensável para produzir em boas condições, mas não seria aconselhável efectivar uma empresa de tamanho vulto, sem possibilidades de a manter em constante ou, pelo menos, suficiente actividade ou, ainda, com demasiado prejuizo dos estaleiros existentes, que não devam ou possam desaparecer. Ora não se devendo contar com encomendas do estrangeiro, só mediante um programa interno de construções se poderá conseguir manter essa actividade. E chego, assim, ao ponto nevrálgico do problema».

O sr. almirante Américo Tomás comenta depois a execução do plano de renovação da Marinha Mercante e a percentagem de navios feitos em Portugal, bem como de navios de pesca, dizendo:

«Apesar de se ter conseguido limitar a estaleiros portugueses a construção de todos os navios que constituem os planos, que estão sendo executados, de renovação das frotas da pesca do bacalhau á linha e da pesca do arrasto do alto e de estarem sendo construídos, também, alguns navios de guerra, não pode afirmar-se que os nossos actuais estaleiros estejam pletóricos de trabalho, nem, ao menos, com trabalh onormal, assegurado por razoável numero de anos. As carreiras do Arsenal do Alfeite têm estado quase permanentemente vazias e, também, uma das duas carreiras dos estaleiros arrendados á Companhia União Fabril.

«Como obter construções que permitam, de futuro, manter uma actividade normal nos actuais estaleiros e no grande estaleiro que se pretende criar? Só através da renovação da Marinha de Guerra e, muito principalmente, da expansão e da renovação futura da Marinha Mercante.

«A Marinha de Guerra, quanto a contratorpedeiros e a avisos, necessita de uma renovação urgente e total, pois todos os navios desses tipos que actualmente possuimos, ou já completaram 20 anos de serviço, ou estão prestes a completá-los. As nossas províncias ultramarinas não podem nem devem viver desamparadas da Marinha de Guerra e é um erro evidente pensar ou agir diversamente. Havendo, portanto, que considerar com inegável urgência o problema, é de admitir que alguns dos novos navios possam vir a ser construídos no nosso País, embora preferentemente, como é natural, no Arsenal do Alfeite. Mas, de qualquer forma, há que ter em atenção que a renovação da Marinha de Guerra, só por si, está muito longe de bastar para manter em actividade os estaleiros privados nacionais e, em especial, o grande estaleiro.

«Depende, por consequência e quase que exclusivamente, da expansão da Marinha Mercante e da sua renovação futura, daqui a uns 12 ou 15 anos, o imediato desenvolvimento da construção naval em Portugal nos moldes pretendidos e a sua consolidação.

«Ora, como não é de prever que a futura renovação da actual frota mercante comece a fazer-se antes de 12 anos, teria o novo estaleiro de manter-se, até lá, quase que exclusivamente á custa da expansão da frota, ou, então, aguardar-se alguns anos a oportunidade mais aconselhável para o começo da sua instalação, mas sem prejuizo, evidentemente, da construção da grande doca seca, que não pode, nem deve demorar-se mais. Mas se chegarmos á conclusão de que a nossa actual frota de comércio marítimo não é susceptível de poder ser conscienciosamente aumentada, teríamos de concluir, igualmente, que para os nossos estaleiros, os actuais e o projectado, só haveria possibilidades de vida desafogada durante os anos abrangidos pelos períodos da renovação, o que, enquanto a renovação não for susceptível de fazer-se sem soluções de continuidade, constituiria, ainda, uma perspectiva que não se afigura muito animadora. E é altura de pôr a pergunta, se será de admitir, com o mínimo de segurança exigível, que possa desenvolver-se nos próximos anos a nossa frota mercante e atingir, depois do período de renovação práticamente concluído, nível mais de acordo com as tradições marítimas de um povo como o português».

O nosso comércio maritimo

O ministro reconhece que há tráfego de carga para mais navios portugueses, e falando da necessidade de a aumentar sob a nossa bandeira, escreve:

«Mas estando inteiramente nas nossas mãos, não é tarefa fácil, por depender, em grande parte, da mudança de mentalidade dos nossos carregadores e armadores. Tenho clamado por essa mudança, indispensável para um entendimento recíproco e completo, mas pouco mais do que em vão o tenho feito».

Depois de curiosas considerações sobre este assunto, o ministro escreve:

«A situação presente mostra-nos que, sem mudarmos de processos, a nossa actual frota mercante é práticamente suficiente para o tráfego nacional e internacional ao seu alcance, salvo numa ou noutra carreira. Mas apesar de assim ser, há que não esquecer, também, que ainda se mantêm ao serviço alguns navios velhos, sobretudo na Sociedade Geral, e que esses navios terão de ser substituídos num futuro relativamente breve. Em matéria de estaleiros tem-se verificado que algumas das carreiras de construção existentes se têm mantido quase que permanentemente desaproveitadas e que, ao contrário, as docas secas são normalmente insuficientes, sobretudo a de maiores dimensões».

As cautelas aconselhadas

E, mais adiante:

«Sem um grande e moderno estaleiro, nos moldes pretendidos, não poderemos ter a pretensão de desenvolver em escala apreciável a construção naval no nosso País e bastarmo-nos, práticamente, a nós próprios. Sem esse estaleiro teremos de continuar a construír no estrangeiro a maior parte ou, pelo menos, uma grande parte dos navios, sempre que se renove a nossa Marinha Mercante. E essa circunstancia deve, a meu ver, sobrelevar todos os argumentos contrários, desde que procedamos com as devidas cautelas.

«Essas cautelas mandam, porém, que se não vá imediatamente para a instalação desse grande estaleiro, mas só daqui a alguns anos, de forma a que só esteja pronto a funcionar mais próximo do início do período em que terá de fazer-se nova renovação da nossa frota mercante. Parece-me isso inteiramente aconselhável, sem prejuizo da imediata instalação, no Samouco, da doca seca prevista no Plano do Fomento, doca que poderia ser construída e explorada pela empresa que depois há-de construir o grande estaleiro, empresa a constituir e, muito bem, nos moldes da «Soponata» e de forma a nela estarem interessados todos os actuais estaleiros e todas as companhias de navegação que disponham de apreciável tonelagem, mas sem predomínio de qualquer das partes, pois interessa mais o equilibrio entre os grupos e seus componentes do que o domínio de uns ou de outros».

Reforçando a sua opinião:

«Se estivéssemos em condições de podermos ampliar substancialmente a nossa frota, não haveria, evidentemente, que ter hesitações, mas, como mostrei, essa ampliação não é viável imediatamente, pois há que promover antes uma campanha de educação que consiga criar o espírito de compreensão que infelizmente ainda não foi possível estabelecer e sem o qual não é prudente arriscar mais largos voos. Com tristeza o constato e afirmo».

Em conclusão:

«Teríamos assim, daqui a 8 ou 10 anos, o grande estaleiro do Samouco, reservado ás construções dos navios de maior porte e ás reparações das frotas mercante e de pesca que fazem de Lisboa o seu porto de armamento; o Arsenal do Alfeite, principalmente utilizado na renovação da Marinha de Guerra e na sua total assistência, para o que teria, ainda, de ser devidamente desenvolvido e apetrechado, como, aliás, foi já previsto e estudado; e os estaleiros navais de Viana do Castelo, da Figueira da Foz e de Aveiro (cuja manutenção evitará, além de outras dificuldades quase insuperáveis, a criação de complicados problemas sociais locais), destinados á construção de todos os navios da pesca do bacalhau e da pesca do arrasto do alto, á construção dos navios mercantes de deslocamento inferior, por exemplo, a 4 mil toneladas, conforme foi sugerido, e a algumas reparações, sobretudo o primeiro, dos navios que têm o seu porto de armamento num porto do Norte do País.

«Desta maneira não nos arriscaremos a criar uma situação difícil, com repercussões sérias nos estaleiros existentes. Se for possível uma maior e mais breve expansão da nossa frota mercante do que aquela que, agora, se pode prever sem exageros, nenhuma dificuldade haverá em precipitar os acontecimentos, no sentído de uma mais rápida instalação do novo e grande estaleiro sugerido».

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje o Ballet Nita Pons, contratado directamente pela empresa, em Barcelona.

O regresso da missão que foi à Holanda

(Continuação da página central)

tas que trabalham ali. Usaram da palavra o vice-presidente do Instituto, prof. Van Heukelom, que se referiu elogiosamente á posição de Portugal entre as potências ultramarinas, e o prof. Vissen, que, em português, expôs as actividades daquela instituição científica de grande prestigio internacional.

Em nome dos Portugueses presentes, usou da palavra o sr. comandante Albano de Oliveira, que, falando em inglês, agradeceu a recepção e fez uma elucidativa exposição sobre os métodos de colonização portugueses e a política do nosso País, em face das modernas ideias sobre colonialismo, demonstrando que Portugal tem realizado uma obra ultramarina que se impõe ao Mundo pelos resultados obtidos nas suas provincias de além-mar.

O porto e a cidade de Amsterdam foram também objecto de uma visita minuciosa, durante a qual os visitantes foram recebidos a bordo de um navio em plena manobra de carga e onde o comandante Jerónimo Jorge proferiu igualmente algumas palavras de agradecimento.

Os visitantes foram obsequiados com banquetes promovidos pelas mais importantes organizações industriais e financeiras, onde os discursos de agradecimento foram proferidos, em francês, pelos drs. Tito Arantes e Manuel da Fonseca, que tiveram ocasião de referir os aspectos que mais os impressionaram, no campo das actividades económicas da Holanda.

O programa oficial da visita teve o seu fecho na cidade de Haarlem, com uma recepção faustosa nos Paços do Concelho, onde o burgomestre, sr. O. P. Cremers, proferiu um discurso de boas-vindas a que respondeu o comodoro Duarte Silva, e á qual se seguiu um banquete de gala de oitenta talheres, no quadro maravilhoso do Museu Frans Hals, em que estiveram presentes, além dos convidados portugueses e do ministro de Portugal na Holanda, sr. dr. Quartin Bastos, o burgomestre e diversas altas individualidades da vida económica e financeira holandesa, bem como muitas senhoras.

O presidente da Feira de Utrecht, sr. Fockema Andreae, fez um discurso em que manifestou a sua satisfação pela presença dos convidados portugueses, representantes de tão diversas actividades, e defendeu o ponto de vista de que Portugal e a Holanda podem desenvolver muito mais as suas relações económicas, com grande vantagem para ambos.

Respondeu-lhe, em nome dos visitantes, o sr. engenheiro Carlos Alves, que, num primoroso discurso em francês, agradeceu o convite da Feira de Utrecht, cuja importancia salientou, e teceu interessantes considerações acerca da notável recuperação económica da Holanda, depois da guerra. Disse que os Portugueses que seguem com atenção o desenrolar da vida económica mundial têm acompanhado com particular curiosidade o esforço do povo holandês, digno de admiração e de estudo, acrescentando que se trata de um exemplo que merece ser seguido, pela grande lição económica e social que encerra. Terminou por uma saudação especial ás senhoras que abrilhantaram com a sua presença a linda festa com que se encerrou a visita.

Os convivas tiveram ainda a surpresa de ouvir um emocionante discurso em português, pelo professor da nossa lingua na Universidade de Utrecht, dr. Houwens Post.

Ao regressarem a Lisboa, todos os visitantes se mostram particularmente satisfeitos com tudo que tiveram oportunidade de observar na Holanda, graças a um programa sábiamente organizado pelo departamento estrangeiro da Feira de Utrecht. Na Holanda atribuiu-se grande importancia a esta visita de algumas individualidades representativas de diversas actividades nacionais, e tanto pela forma como os visitantes foram recebidos, como pelas entidades com quem lhes foi dado contactar, verificou-se o desejo de um maior estreitamento de relações entre os dois países.

O couraçado «Vanguard» vai para a reserva

LONDRES, 13 — O cruzador de batalha «Vanguard», de 44.500 toneladas — o maior barco de guerra construído pela Grã-Bretanha —, vai juntar-se á «esquadra de reserva», onde estão já quatro outros cruzadores.

O Almirantado explica esta medida, não só pela falta de técnicos, como pela preferência dada, actualmente, a barcos de menor tonelagem, devido «ás condições especiais criadas pela guerra atómica». O «Vanguard», lançado á água em 1944, custou mais de 9 milhões de libras.

Parte do potencial humano libertado será empregado no navio de experiências de armas teleguiadas e parte para prestar serviço em certos pequenos navios.

O couraçado será mantido num elevado estado de prontidão, de forma a poder ser colocado no serviço activo, sem o mínimo de demora — declarou o Almirantado. — (F. P. e R.).

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, O Arauto; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Os Dois Cavaleiros de Verona», de Shakespeare, adaptação de Filipe do Espírito Santo Rodrigues, interpretado por Carmen Dolores, Eunice Muñoz, Maria Cristina, Paiva Raposo, Álvaro Benamor, António Palma, Jaime Santos, Pedro Lemos e Goulart Nogueira; 22 e 40, Fantasia musical; 23, Fados, por Maria de Pádua e Fernando Farinha; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Concerto, em dó maior», de Vivaldi; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Alicia Mikuski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Duplo concerto, opus 102», de Brahms; 20 e 30, Saudades do Brasil, de Milhaud; 20 e 40, Canções, por Kathleen Ferrier e Jacques Jansen; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Charles Munch; 22 e 30, Recital de piano, por João Abreu Mota; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Orquestra de Xavier Cugat; 21 e 30, Cançonetas; 22, Canta Renée Lebas; 22 e 15, Quinteto George Shearing; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

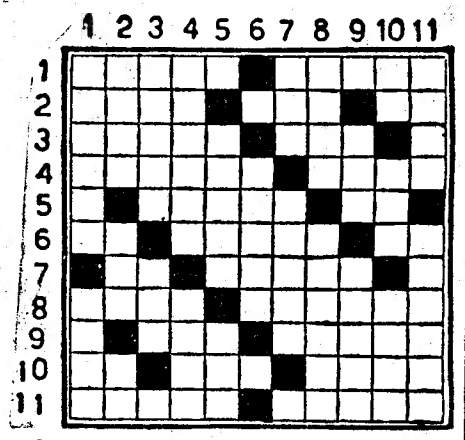
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 294



HORIZONTAIS: 1 — Vinte mãos de papel. Peixe vulgar. 2 — Vólvulo. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. O mais. 3 — Dar vagidos. Porém. 4 — Aves trepadoras. Animal carnivoro do género cão. 5 — Girem. Letra grega. 6 — Freguesia do concelho de Ponte do Lima. Tirar. Em partes iguais. 7 — Reis. Roas. 8 — Espaços de um mês. Manadas de cavalos. 9 — Ver. Pouco rendoso. 10 — Nome de uma letra. Cabo na costa de Marrocos. Assassina. 11 — Enfeitas. Nome da antiga Camara Alta.

VERTICAIS: 1 — Competidores. Jogo pópular. 2 — Prender com as gavinhas. Sapo do Amazonas. Símbolo químico do érbio. 3 — Ceifar. Cloreto de sódio. 4 — Sarracenos. Nome de uma carta de jogar. 5 — Amofinar. Chefe etiope. 6 — Enxugar. 7 — Ruído. Extingam. 8 — Anual. Borda. 9 — Ribeira que é origem do rio Sorraia. Chupar. 10 — Oferece. Util. Habilidade. 11 — Nome de uma planta hortense, cujo bolbo se emprega como condimento culinário. Esmoncas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 293

HORIZONTAIS: 1 — Emala. ATÉ. 2 — Abacate. Pá. 3 — Adere. Ter. 4 — Ré. Ara. Arad. 5 — Uns. Amadure. 6 — Coar. Bati. 7 — Cercara. Aar. 8 — Arão. Ela. Se. 9 — VER. Ágata. 10 — As. Gradava. 11 — NÃO. Arola.

VERTICAIS: 1 — É. Arú. Cavas. 2 — Má. Enceres. 3 — Aba. Sorar. 4 — Lada. Aço. Ga. 5 — Acerara. Aro. 6 — Aram. Rega. 7 — Ate. Abalada. 8 — Te. Ada. Atar. 9 — Truta. Avô. 10 — Pearias. Al. 11 — TARDE. Rei.

Provérbio: ATÉ VER NÃO É TARDE.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

A RECEITA DO DIA

MOKAS — Tomem-se 150 grs. de chocolate ralado baunilhado (Bellevile-Moka), 125 grs. de açucar, 90 grs. de amêndoas raladas, 2 colheres (das de sopa) com leite morno, 1 colher (das de sopa) com extracto de café, 1 colher (das de sopa) de rum. Misturam-se bem o chocolate e o leite. Juntam-se o café, o açucar, as amêndoas e o rum. Fazem-se pequeninos croquetes que se rolam em açucar cristalizado, chocolate em pé ou granulado ou, ainda, amêndoas torradas e raladas.

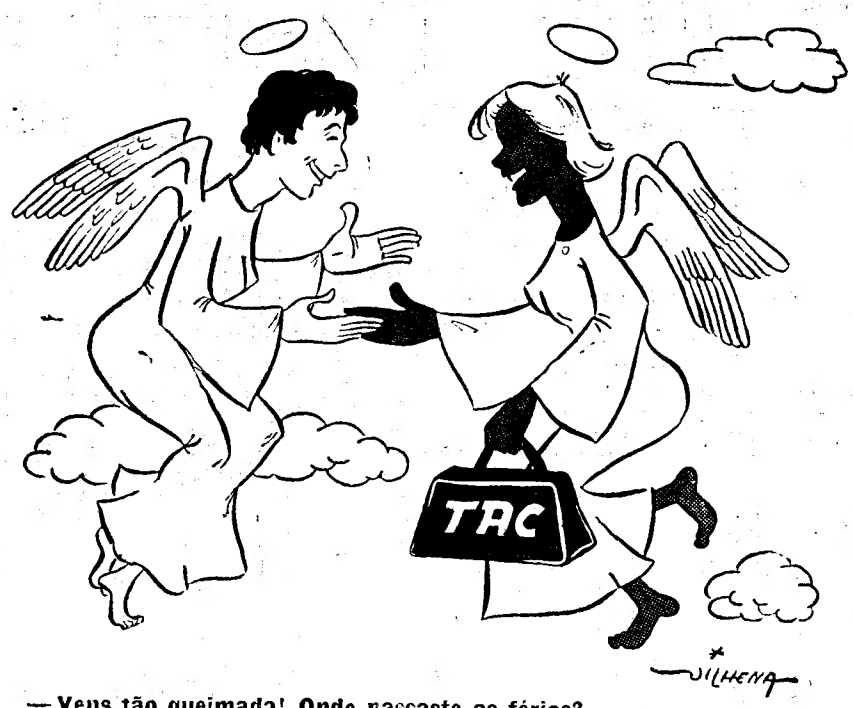
BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	—	860$	—
Cons. 3 % T. 10 ...	—	928$	931$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.007$	1.009$
Centen.ª 4 % 1940	2.230$	2.226$	2.231$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	990$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.290$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	181$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	976$	980$
Gás Elect. 4 % ...	994$	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	1.012$	1.011$	1.013$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.049$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	840$	830$	840$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	500$	495$	505$
Angola	1.180$	1.175$	1.180$
Espírito Santo.. ...	—	8.825$	8.950$
Lisboa & Açores...	—	2.970$	—
Portugal..	—	2.450$	2.500$
Ultramarino	950$	950$	—
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	250$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500$	510$
Crédito Predial ...	70$1	70$	70$1
Elect. das Beiras...	—	1.560$	1.600$
Gás Electricidade..	314$	313$5	314$
H. Alto Alentejo...	155$	154$5	155$
H. E. Cávado	1.841$	1.841$	1.844$
H. E. Zêzere	1.630$	1.628$	1.630$
Industrial Aliança	—	360$	400$
Portugal Colónias..	475$	465$	477$
Nac. Eléctricidade.	—	—	1.700$
Nac. Navegação ...	—	1.800$	1.840$
Col. Navegação ...	—	757$	775$
Port. de Pesca.. ...	—	1.310$	1.320$
Port. Tabacos... ...	468$	468$	469$
Tabacos Portugal..	620$	615$	625$
União Elect. Port.	254$	254$	255$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.270$	2.265$	2.270$
Ag. das Neves... ...	—	1.605$	1.700$
Agric. Colonial ...	—	990$	1.010$
Açucar de Angola	—	3.450$	3.490$
Boror	635$	635$	640$
Cabinda..	465$	460$	470$
Col. do Buzi	407$	406$	407$5
Ilha do Principe...	—	3.105$	—
Moçambique	196$5	196$	197$
Zambézia	262$	262$	263$
Incomati	4.750$	4.700$	4.800$
Cádá...	—	4.801$	4.900$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$87	$92
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$67	$68
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$00	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Vens tão queimada! Onde passaste as férias?
— No Inferno!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«Perder e ganhar».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODÉON—«Pão, amor e fantasia».
PALÁCIO—«Um americano em Paris».
CAPITOLIO—«O castelo do pavor».
OLIMPIA—«Os homens rãs».
TERRASSE—«Leito nupcial».
LYS—«Duelo no fundo do mar».
JARDIM—«As aventuras de D. Juan».
IDEAL—«A caminho de Bali».
PROMOTORA—«Cinema de outros tempos».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A parte Norte da Peninsula Ibérica está influenciada por uma massa de ar quente estável, transportada na orla Sul de uma dorsal anticiclónica com Ceu de fraca nebulosidade e vento fraco a moderado, predominando do quadrante Nordeste. A parte central e Sul da Peninsula Ibérica está sob a acção de uma depressão de origem térmica, centrada a Sudoeste de Madrid, originando ceu de fraca nebulosidade, vento fraco, variável, excepto na zona costeira, a Sul do Cabo Carvoeiro, onde o vento é moderado de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo; vento fraco a moderado, predominando de Nordeste nas regiões do interior e moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins & Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

QUER UM CONSELHO?

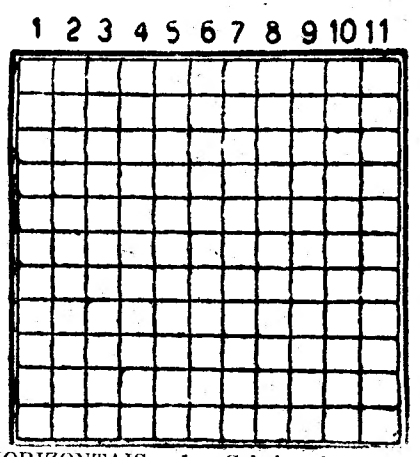
Para destruir as moscas, tão nocivas, pela facilidade com que podem transmitir os germes de enfermidades, servirá ar-lhes quássia, preparando a decocção desta madeira em água (1:8), que se faz ferver durante alguns minutos, adicionando-lhe depois açucar. Embebe-se o papel secante neste líquido e espalham-se as folhas pelos locais mais infestados de moscas.

Para destruir as larvas—sempre preferível—convirá lançar nos lugares em que estas se desenvolvem, leite de cal (1 quilo de cal viva para cada litro de água que, depois de apegada a cal se misture com mais quatro litros de água). O sulfato ferroso e os óleos pesados do alcatrão também dão bom resultado.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.311



HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Rente. Pronome relativo. 2—Cumprimenta. Peixes escombridás do Algarve. 3—Furtarias. 4 — Enfurecido. 5 — Símbolo químico do bário. Partida. Símbolo químico da platina. 6—Fruta do conde. Cause dor. Madeira. 7—Cravo. Messe. 8—Renque de árvores. Luz da Lua. 9—Batráquios. Letra grega. 52 em romano. 10—Abreviatura de idem. Estimava. Apelido. 11—A que lugar. Líquidos gordurosos.

VERTICAIS: 1 — Césio (química). Cubriria, 2—Rio da Suíça. Esperto. 3—Transpiração. Apelido. 4—Feminino de dois. Aqui. Preposição latina que indica movimento. 5—Enfurecido. Nome duma letra. 6—Sirvo. Base aérea nacional. 7—Curadas. Pai do pai. 8—Havida. Artigo definido (ant.). O mais. 9—Quanto. Pantano. 10—Certos. Céu. 11—Estás. Tratarias pos tu.

Solução do problema n.º 1.310

HORIZONTAIS: 1—Recuperaram. 2—Orar. Mareai. 3—Marra. Magra. 4—Proa. Corão. 5—Eis. Rosas. 6—Rio. Peros. Pi. 7—Cegas. Rif. 8—Pagões. Dana. 9—Metal. Bolor. 10—Aradas. Neta. 11—Sumariassem.

VERTICAIS: 1—Rompera. Mas. 2—Erário. Peru. 3—Caros. Catam. 4—Urra. Pegada. 5—Regalar. 6—Em. Coras. Si. 7—Ramosos. 8—Araras. Dons. 9—Regas. Rales. 10—Acero. Pinote. 11—Mia. Rifaram.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Não se conhecem os resultados

da reunião Adenauer-Bulganine

mas o regresso do chanceler a Bonn

continua marcado para amanhã

(Continuação da 1.ª pág.)

ça» para o ponto morto a que se chegara nas conversações.

A reunião entre o dr. Adenauer e o marechal Bulganine é considerada como uma tentativa decidida dos Alemães para obterem acordo soviético a continuação de contacto entre os dois Governos, sem o estabelecimento formal imediato de relações diplomáticas, sobre as quais os Russos têm até aqui insistido.

A não ser que o dr. Adenauer consiga acordo soviético para a continuação das discussões, por intermédio de vias oficiais, espera-se que as negociações de Moscovo terminem sem qualquer resultado construtivo. Porém, reinava certo optimismo em circulos alemães sobre que seria descoberta uma fórmula para futuros contactos quanto a questões como comércio, exame de problemas referentes a relações diplomáticas e, possivelmente, o de repatriação de prisioneiros.—(R.).

Que se passou no histórico encontro?

MOSCOVO, 13 — A reunião restrita de Adenauer e Bulganine e seus ministros dos Negócios Estrangeiros durou uma hora e quarenta minutos. Não há, por enquanto, indicações oficiais dos assuntos tratados. A sessão plenária, está marcada para as 15 horas.

«A discussão continua a ser renhida» — declararam próximos colaboradores da delegação alemã, ao findar o encontro dos dois estadistas.

De acordo com indicações sem carácter oficial, as negociações girariam á volta de concessões mutuas, aceitando os Soviéticos amnistiar os condenados alemães, e acedendo os Alemães a criar relações diplomáticas normais com Moscovo, depois da Conferência de Genebra. Por outro lado, os Alemães teriam manifestado empenho em que o comunicado final indique que as fronteiras da Alemanha serão traçadas apenas pelo tratado de paz. A delegação de Bonn desejaria, ainda, que se esclareça que um acordo eventual não implicaria o reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental.

O Chanceler Adenauer começou a trabalhar muito cedo, esta manhã, no seu comboio especial, antes de se encontrar com Bulganine. Depois, a delegação alemã reuniu-se, nos gabinetes que lhe foram reservados, fazendo a delegação russa o mesmo, pela sua parte.

A's 12 e 25, o marechal Bulganine, Kruchtchev e Molotov sairam do Spiridonovka, seguidos dez minutos depois, pelo Chanceler Adenauer, acompanhado por Von Brentano. Ambos tinham uma expressão grave.

Círculos próximos da delegação alemã indicam que não sofreu, até agora, alteração a data da partida do Chanceler, marcada para amanhã pela manhã. — (F. P.).

O problema dos criminosos de guerra

BERLIM, 13 — Otto Nuschke, vice-presidente do Conselho da Alemanha Oriental e presidente do Partido Cristão Democrático, escreve no «Neue Zeit» que «a Republica Democrática Alemã continuará a negociar com a U. R. S. S. a questão dos criminosos de guerra alemães, depois da recusa de Adenauer de colaborar nesta ordem de ideias».

«A nossa Republica — acrescenta — representa, novamente, os interesses de toda a Alemanha. O marechal Bulganine estava pronto a fazer participar a Republica Federal nas negociações em curso sobre os prisioneiros alemães. O facto de o dr. Adenauer se negar a agir em colaboração com a Republica Democrática, nesta ordem de ideias, é uma provocação á União Soviética». — (F. P.).

A Imprensa alemã manifesta esperança

BONN, 13. — Os sorrisos de Adenauer e de Bulganine continuam a ilustrar as primeiras páginas dos jornais alemães de hoje. A maior parte dos correspondentes, embora indicando que «não houve aproximação dos pontos de vista», fala de uma «luz de esperança» e espera, para esta manhã, uma «viragem decisiva» das negociações.

«Se não se verificar, hoje, qualquer coisa inesperada» — escreve o editorialista do «General Anzeiger», independente de Bonn — o chanceler Adenauer regressará com as mãos vazias, mas a sua viagem, apesar de tudo, não terá sido infrutifera. O contacto humano com os dirigentes da União Soviética, sem cujo acordo não é possível conseguir o regresso dos prisioneiros nem a reunificação alemã, era indispensável».

Partindo dos «novos projectos ocidentais» tendo em mente a próxima Conferência de Genebra, o «Die Welt», de tendência governamental, crê saber que «as teorias das potências ocidentais têm em conta as necessidades de segurança da U. R. S. S. e tendem a levantar o obstáculo que os Tratados de Paris representam». —(F. P.).

O dr. Adenauer cumprimentando a tripulação do avião em que fez a viagem de Berlim a Moscovo

Na ilha de Chipre

os manifestantes atacaram carros britânicos

NICOSIA, 13 — Repetiram-se, ontem, manifestações em Limassol, onde membros da E. O. K. A. atacaram carros britanicos. Forças da Polícia britânica intervieram, imediatamente, e restabeleceram a ordem. A situação, porém, é tensa em toda a cidade.

Círculos do Exército disseram, ali na noite passada, que foram feitas 25 a 30 prisões, depois das desordens. «Comandos» guardam as residências de famílias britanicas e controlavam a cidade, na madrugada de hoje, depois de para lá terem ido, na noite passada, quando jovens cipriotas gregos se manifestaram a favor da União da ilha á Grécia.

Cerca de 500 homens dos fuzileiros navais, que chegaram a Chipre, no fim de semana, vindos de Malta, foram apedrejados por desordeiros, ao entrarem na cidade. Porém, as tropas e a Polícia dominaram rápidamente a situação e a cidade estava calma, á meia-noite, quando «Comandos» armados ocuparam barricadas nas ruas e procederam a revista a carros e transeuntes.

«Comandos», armados com metralhadoras «Sten» e espingardas, entraram na Rua de Gladstone, onde a multidão estava a atirar pedras contra automobilistas britanicos, e estabeleceram rápidamente a ordem. Mandaram sair todas as pessoas que se encontrava em «bars» e «cafés». A populaça assobiou os soldados, quando fecharam a rua. — (F. P. e R.).

O incidente no Japão

(Continuação da 1.ª pág.)

ampliação. Entretanto, as autoridades informam que os trabalhos, anulados hoje, recomeçarão amanhã.

O ultimo balanço oficial indica que 44 indivíduos sofreram ferimentos, graves em três casos, nos disturbios, desta manhã entre, a Polícia e os manifestantes. — F. P.).

Libertação de criminosos de guerra

WASHINGTON, 13. — Três de sete grandes criminosos de guerra japoneses, que se encontram na prisão de Sugamo, em Tóquio, serão libertados na quarta-feira (décimo aniversário do seu encarceramento) pelos aliados da guerra do Pacifico — segundo se soube, autorizadamente, nesta capital.

Os presos são: Kingoro Hashimoto, coronel, que foi o chefe de uma tentativa para uma «grande esfera de coprosperidade da Asia Oriental»; Okoniri Kaya, ministro das Finanças do Gabinete japonês de tempo de guerra; e Tiichi Suzuki, general e presidente da Junta de Planeamento Governamental de tempo de guerra.

Os representantes em Tóquio dos oito aliados da guerra do Pacifico, que controlam, conjuntamente, os sete maiores criminosos de guerra (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelandia, França, Paquistão e Holanda) informaram o Governo japonês do seu acordo de libertar, sob palavra, os três homens, no fim do periodo de dez anos.

Soube-se, também, que os aliados concordaram em libertar mais três dos principais criminosos de guerra em Dezembro e o ultimo dos sete em Abril próximo. Entre os que serão libertados no fim do ano estará incluido o general Hiroshi Oshima, que foi embaixador na Alemanha nazi.—(R.).

As relações russo-japonesas tendem a normalizar-se

TOQUIO, 13. — Ichiro Hatoyama, primeiro-ministro do Japão, voltou a afirmar, hoje, o seu optimismo quanto ás conversações nipo-soviéticas, que começaram em Londres, em 1 de Junho ultimo.

«Uma solução está á vista» — declarou á Imprensa, sem que, no entanto, precisasse o seu pensamento ou mencionasse as questões territoriais relativas ás ilhas do Norte do Japão. «Todas as questões em suspenso — acrescentou — serão resolvidas simultaneamente logo que cheguemos a um acordo».

Na opinião do primeiro-ministro, a normalização das relações diplomáticas entre o Japão e a U. R. S. S. deverá ser um facto antes do fim do ano. — (F. P.).

Outro romance

de Townsend

com uma das jovens do séquito de Margarida?

LONDRES, 13.—O coronel Peter Townsend jantou, ontem, pela segunda vez, no espaço de poucos dias, com lady Elizabeth Cavendish, uma das damas de companhia da princesa Margarida, bonita rapariga de 28 anos. O jantar foi-lhe oferecido, na residência londrina da duquesa, de Devonshire, mãe de lady Cavendish e amiga da rainha Isabel, que é a aia encarregada do guarda-roupa da soberana.

Na quarta-feira, quando veio a Londres para assistir á Exposição da Aeronáutica, o coronel Townsend já tinha jantado com aquela senhora.

O adido de Aeronáutica em Bruxelas voltou, ontem, á capital britanica para assistir á conferência anual dos Adidos da Aeronáutica da Grã-Bretanha, que começou, ontem, no Ministério da Aviação e se prolongará até quinta-feira.

Como na visita anterior, é perseguido pelos jornalistas, que não o largam. E, ao saír da residência da duquesa de Devonshire, ontem á noite, assediado com perguntas, limitou-se a responder-lhes: a não ser que, entretanto, modifique os «Regressarei a Bruxelas, na sexta-feira— meus projectos».—(F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONE 44730
ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DOS LICEUS
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
(PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS)

CASINO ESTORIL
HOJE A' NOITE
— No «Restaurante», ás 23,45
— No «Wonder-Bar» ou nos Novos Terraços á 1,30
Bluebell Girls — Montoya Sisters e Evee Lynn
Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a orquestra BOÉMIA (Adultos)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa